ANO 17.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1937 N.º 5407

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS países que não estejam organizados financeiramente—com os seus orçamentos equilibrados, a sua moeda estabilizada e recursos asseguramos para o dia de amanhã com as suas surpresas desagradaveis—acham-se expostos a gravissimos perigos, diante de acontecimentos que podem surgir, dum momento para o outro.

Quem não poupa não tem, diz a sabedoria do povo. A previsão faz parte da inteligencia, na sua feição mais util e pratica.

O dinheiro por si só pouco vale, podendo mesmo tornar-se um elemento de ruina. Urge movimentá-lo, dirigi-lo, salubrizá-lo, conduzindo-o a empregos e a obras beneficas.

Gastá-lo na defesa do país, na educação do povo, nos grandes trabalhos publicos e na protecção das boas iniciativas, eis uma arte de o multiplicar ou de o abençoar.

A ferrugem se o não consome, retira-o pelo menos da sua função mais importante—circular, auxiliar, desembaraçar a invenção da inercia que a prende.

No entanto, importa administrá-lo, como se faz com as nascentes que os agricultores não depauperam nem esgotam, sob o pretexto de que as suas propriedades carecem de irrigações abundantes. As regas bem doseadas, com economia dos liquidos, salvam as colheitas contra os calores estivais.

Acaso não é assim que se faz em Portugal? Só os cegos dirão o contrario.

* * *

O «EVENING Standard» declara—depois de elogiar sem reservas a libertação do nosso mercado cambial—isto:

—«No presente seculo Portugal nunca faltou aos seus compromissos».

Portugal foi sempre um povo honrado que jamais mentiu á sua palavra. Se alguma vez a calunia tentou amesquinhá-lo no estrangeiro, os caluniadores, perante a inutilidade da sua obra, emmudeceram.

Nas suas maiores dificuldades, nunca pensou em defraudar e arruinar os seus credores. Mostrou-se sempre atencioso com eles, mesmo com evidente sacrificio do seu desenvolvimento interno.

* * *

A PROPOSITO das reivindicações coloniais alemãs, «Le Temp», no seu numero de domingo, cita o «Diario de Lisboa», reproduzindo os comentarios que dedicámos ao assunto, pondo em relevo, a nossa afirmação de que Portugal não tem qualquer problema colonial a resolver, e que a opinião do governo português sôbre o caso já foi claramente exposta.

* * *

NUMA bela edição da livraria Bertrand, está já á venda o novo romance de Aquilino Ribeiro, com o seguinte titulo:—«S. Banaboião, anacoreta e martir». Muito perderá quem o não ler e muito ganhará quem o filtrar e discutir, fora das paixões vis que frequentemente nos dividem.

ESCRUPULO

Desde os fins da guerra, deu-se uma quebra nos imperativos da moral e da honestidade: os metodos educativos, em vez de formarem a alma pelo caracter, preocuparam-se com a inteligencia pratica, prehensil, como agente de conquistas faceis no campos das cubiças e dos negocios.

Estabeleceu-se, mais ou menos veladamente, a doutrina de que o sucesso é tudo e a consciencia quasi nada. Os apetites tiveram a sua divinização no cinema e na literatura que arvoraram alguns tipos de madraços e vadios á categoria de creadores duma sociedade nova. Quando a arte abdica do seu purissimo magisterio, retirando-se para a Torre de Marfim com as derradeiras falenas dos seus jardins fanados, os gosto aplebeia-se, as grosserias medram, a frase afadista-se, a graça torna-se chalaça e o pensamento incorpora-se no cortejo dos logares comuns e das exclamações roucas e colericas.

Depois do tratado de Versailles, que marca o fim dum mundo que deixou nos campos de batalha as suas fatais quimeras, a mocidade achou-se com as mãos vasias. perante esta interrogação:

— Existe o dever? Pode a morte ser uma obrigação imperiosa?

Houve discussões, lutas, revoltas, livros, conferencias, doutrinas e misticismos — todos destinados a esclarecer os enigmas que atormentavam as inquietações juvenis, libertando-as da duvida, da indecisão e do desespero. A questão moral, embora com outros nomes, reapareceu, como a Nietzche se entremostrara em Sils Maria a necessidade de fazer voltar ao berço helenico a humanidade, corrompida e retorica, Foi um momento de formidaveis negações inspiradas no desejo de romper o prestigio das disciplinas forjadas, durante alguns seculos de paciente sujeição e observancia religiosas. A voz predominante foi esta:

— Abaixo os jugos eternos!

Não foi necessario mais para que os faunos retomassem a flauta de Pan e os gosos impudicos proclamassem a liberdade do nú. Onde não ha freio, cessa a resistencia ás corridas freneticas, incluindo nela a corrida para o abismo.

Se o dever significava simplesmente uma limitação para uso dos timidos, dos fracos e dos ignorantes, porque não hão-de os animos destemidos e as vocações excepcionais adotar a plena animalidade de Caliban?

Eis o caso de Raskolnikoff, no «Crime e Castigo».

A simples ilusão de que se é homem de genio, dada a prontidão com que os jovens se imaginam fadados para papeis insuperaveis e grandiosos, conduz em linha recta á tentação de cortar as peias com que a moral reprime a maldade e a braveza dos cegos instintos.

— Quem manda em mim?

— Eu e mais ninguem.

Imediatamente da situação de genio incompreendido houve quem derivasse para a de evangelista de credos anarquicos, sem escrupulos. Prégava-se desaforadamente:

— Acção! Acção! Acção!

Os acionarios deram de si as piores provas, porque, renegando da herança de seus pais — do que nela existia de eternamente são e humano — trairam o seu proprio destino, lançando-se em experiencias e aventuras que liquidaram na queda e no insucesso absolutos. Os construtores impacientes de quimeras, além do bem e do mal, chegaram a extremos tais que tudo se lhes afigurava permitido:

— Podemos nós apoderar-nos do alheio? Merece qualquer respeito a vida e a honra dos nossos inimigos?...

As respostas que estes quesitos algumas vezes obtiveram não são de molde a garantir que temos atravessado impunemente, ha quasi vinte anos, o mais putrido dos pantanos.

Que civilização conseguirá manter-se de pé, se as suas bases fraquejam?

Onde apoiar uma obra de fé e amor, quando a moral deixa de ser a reacção da vida contra a morte?

RECEBEMOS a seguinte carta que, com muito prazer, publicamos:

Paris, 3 de Dezembro:

«Meu amigo:—Leio no «Diario de Lisboa de 30 uma noticia sôbre a condessa de Vasco da Gama. Querem saber quem é? Digo-lho eu: é uma senhora americana casada com um português que se chama Vasco da Gama de Ribadeneira. A mãi é da ilustre casa dos Condes de Cascais e Marqueses de Nisa, o pai era espanhol. Como devemos considerá-lo—português ou espanhol? Se é espanhol, segundo o costume, o nome do pai precede o da mãi e teria, então, o nome de Vasco de Ribadeneira y da Gama.

O Conde é que não sei de onde vem, mas que importancia tem isso aqui?

Quantos franceses usam titulos de familias extintas!...

Agora pregunto eu:

—Quem são um conde e condessa de Sousa, portugueses, de quem os jornais dão o nome nos jantares do Ritz e outros restaurantes?

Cordiais lembranças.—L».

Não desejamos indagar da legitimidade de todos os titulos condais e portugueses que se dispersam pelas salas e hoteis de Paris.

E' facil usar um titulo, sobretudo quando ninguem se encarrega de determinar-lhe as origens e o porte magnifico. O nome de Vasco da Gama, porém, tem de ser resguardado contra apropriações indevidas. Por isso preguntámos há dias:

—Como surge agora em Paris uma condessa de Vasco da Gama?

Pela carta que publicamos, vê-se facilmente que tal titulo se não justifica inteiramente, pelo menos na forma concisa em que é apresentado. Não pedimos providencias contra ninguem, porque isso seria inutil e quixotesco. Acreditamos sem esforço que a senhora condessa de Vasco da Gama, que é americana 100 %, gostará de conhecer a personagem do seu titulo. Pois leia bem a historia de Portugal, na altura da descoberta do caminho para a India e verá, á custa de que trabalhos, se criou o condado da Vidigueira. Acontecimentos e factos dignos duma epopeia e dum côro de guerreiros...

* * *

MUITO agradecemos ao «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, e ao «Diario Português», do Rio de Janeiro, a transcrição que fizeram sem lhe alterar uma virgula, da «entrevista» que o sr. dr. Joaquim Manso teve em Versailles com a rainha D. Amelia. Tomamos como testemunho de boa camaradagem, as palavras elogiosas com que a acompanham.

* * *

QUANDO se fará entre nós a primeira auto-estrada? — pregunta-nos um «português modernista». Não podemos responder-lhe, embora reconheçamos que as auto-estradas são tão necessarias ao automovel como os bons «rails» ás locomotivas.

Fazemos votos para que elas passem de aspirações a realizações, o mais rapidamente que seja possivel.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Merendas de Outono

Realiza-se amanhã no Capitolio, a segunda «matinée» infantil

Amanhã, ás 14 e 45, efectua-se no Capitolio a segunda «matinée» das «Merendas de Outono» organizadas pelo sr. governador civil de Lisboa, tenente-coronel Lobo da Costa.

A «matinée», para a qual já foram distribuidos todos os bilhetes, terá como unicos espectadores crianças pobres da capital e as suas mãis, num total de duas mil e quatrocentas pessoas.

A empresa do Capitolio ofereceu graciosamente a casa e o espectaculo que terá o seguinte e interessante programa: 1.ª parte: Cinema; distribuição da merenda, constante de pão com marmelada e chocolates. 2.ª parte: Dez minutos de palavras amigas, pelo sr. Neves Franco; um acto de variedades em que, além do distinto actor Octavio de Matos, tomam parte os pequenos artistas Alvaro de Almeida Correia de Lemos, de 7 anos, Maria de Lourdes de Almeida Correia de Lemos (Milu), de 11 anos, Maria José, de 10 anos e uma bailarina de 8. 3.ª parte: Cinema. Para este espectaculo foram escolhidas as peliculas.

A terceira «Merenda de Outono» efectuar-se-á no Jardim-Cinema, no dia 16. Para tal espectaculo estão tambem já distribuidos todos os bilhetes.

O Natal dos doentes

no Hospital de Santa Marta

A' semelhança do que fez o ano passado, uma comissão de senhoras promove este ano, pelo Natal, uma pequena festa com o fim de proporcionar aos doentes necessitados do hospital de Santa Marta um pouco de conforto moral, que lhes mostre nãoestarem esquecidos do mundo. Todas as pessoas de bom coração que queiram auxiliá-la neste intento podem enviar oss eus donativos, em dinheiro, artigos de vestuario e calçado e brinquedos para a repartição fiscal do mesmo hospital.

O dia religioso

AMANHÃ, 9.—Santa Leocadia, virgem martir.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, ás 12, missa da Paz; ás 18 e 30, adoração ao Santissimo.

IMPRENSA

«Diario Português»

A sucursal em Lisboa do «Diario Português» do Rio de Janeiro, orgão da colonia portuguesa no Brasil, está instalada na rua Ivens, 28, (Agencia Editorial Brasileira).

Junta Nacional dos Resinosos

Ha tempos, o sr. Manuel Henriques Junior importante proprietario e industrial resineiro, pediu a sua demissão de vogal da Junta Nacional dos Resinosos, por não concordar com a orientação do mesmo organismo. Essa exoneração só agora foi concedida, tendo o respectivo despacho sido publicado no «Diario do Governo».

Exposiçao dos artigos da Luvaria Vicent, do Porto

nas salas do Avenida Palace

E' amanhã pelas 16 horas da tarde, que se inaugura no Avenida Palace a Exposição dos fabricos da importante Luvaria Vicent, do Porto.

A sua inauguração terá a presença de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, madame Carmona, e outras entidades.

Esta Exposição tem despertado grande interesse na Sociedade Elegante da Capital e a qual marcará como um acontecimento artistico e bom gosto dos fabricos daquela importante firma portuense.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Qual delas será raínha da Belgica?

A ida de Leopoldo III a Londres originou o boato do seu proximo casamento com uma das filhas do duque de Portland, em cujo solar o rei dos belgas e sua mãi se hospedaram durante a sua estada em Inglaterra. Nesta gravura, vêem-se as duas irmãs cujos nomes constituiram nos ultimos dias o motivo de todas as conversas em Londres: lady Ana e lady Margarida Cavendish Bentonck. Qual delas será a preferida do rei Leopoldo? Ou o boato não se confirma e a princesa italiana Maria de Saboia continua a ser aquela que tem mais probabilidades de se sentar no trono da Belgica?

Os mais sensacionais espectaculos portugueses em Portugal

RIALTO

(Largo de Alcantara)

Sexta-feira, 10 de Dezembro de 1937

A's 21 e 30

1.º Recital da série de oiro dos 3 unicos e brilhantissimos espectaculos de Folclore Nacional — Fado — Music-Hall e Musica Popular Portuguesa, sob a Direcção Artistica e Literaria de

ANTONIO BOTTO

O maior poeta português da actualidade

A CELEBRADA ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

no seu incomparavel reportorio e que tanto sucesso alcançou na Exposição de Paris

Regencia do Grande Compositor e Maestro

João Nobre

A ORQUESTRA TIPICA DE GUITARRAS

nas suas rapsodias de fados escritos expressamente para o "Rialto" com os ilustres professores Casimiro Ramos e Georgino de Sousa

DANSAS REGIONAIS E CARACTERISTICAS

por dois famosos pares de bailarinos do Algarve

Guilhermo Kjolner — em trechos musicais de verdadeiro encanto

Ercilia Costa — a alma vibrante da eterna canção lusiada

As lindissimas Canções de Coimbra

Após estas 3 unicas recitas extraordinarias da SERIE DE OIRO seguem-se recitas populares com novos programas.

Ninguem deve deixar de assistir a êste formoso ressurgimento do nosso folclore

Baile todas as noites no Salão de Festas

e todas as noites novas atracções

Telefone 6 0384

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Emprestimos em c/corrente a curto e longo praso com garantia hipotecaria de propriedades rusticas e urbanas.

Informações:

Na Sede (Largo do Calhariz) e nas Filiais e Agencias

Homenagens funebres

Dr. Magalhães Lima

Comemorando o 9.º aniversario do falecimento do grande democrata dr. Magalhães Lima, a direcção do Centro que tem o seu nome c ganizou hoje uma romagem ao tumulo do ilustre republicano, no cemiterio dos Prazeres, homenagem que este ano foi em grande parte prejudicada, devido ao pessimo estado do tempo.

Pelas 13 horas, chegaram ali os componentes da direcção do Centro Republicano dr. Magalhães Lima, que com o seu presidente, sr. Pinto Rodrigues, e uma deputação de alunos da escola daquele centro com as respectivas professoras, depuzeram ramos de flores no tumulo do saudoso democrata.

Outras colectividades prestaram identica homenagem.

Tenente Viriato de Lacerda

Passando hoje o vigesimo aniversario do combate da Serra M'kula, no Niassa, em que foi morto o tenente Viriato de Lacerda, que muito se distinguiu em varias operações da expedição a Moçambique, durante a Grande Guerra, realizou-se no cemiterio dos Prazeres, uma romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais do valoroso militar.

A homenagem prestada, consistiu na colocação de ramos de flores e em um minuto de silencio.

MUSICA

Orquestra Filarmonica de Lisboa

O concerto comemorativo do quarto centenario da Universidade de Coimbra que a Orquestra Filarmonica de Lisboa realiza amanhã na Biblioteca da Universidade, sob a superior direcção do sr. Ivo Cruz, vai decerto constituir manifestação cultural excepcionalmente elevada, tanto pelo historico ambiente em que se efectua, como pelo valor das obras executadas. O programa, acompanhado de comentarios pelo professor Eduardo Libório, compreende exclusivamente trechos de compositores portugueses do seculo XVIII: Carlos de Seixas, Xavier dos Santos, João de Sousa Carvalho, Leal Moreira. Como solistas tomam parte a cantora Arminda Correia, que interpreta arias de óperas nacionais (com texto em português) do periodo do barôco; Francisco Benetó, primeiro violino concertante, e o pianista Carlos Manaças, que executa, a solo, duas toccatas, e, com acompanhamento de orquestra, o concerto de tecla em lá maior, de Carlos Seixas, descoberto pelo sr. Ivo Cruz, em 1932, na Bibliotheca do Palacio da Ajuda.

TAUROMAQUIA

Homenagem a João Nuncio

Já está proximo o dia da homenagem ao distinto cavaleiro João Nuncio—artista na expressão maxima da palavra e criador de uma nova forma de lidar touros a cavalo.

João Nuncio não se limita a correr a direito á frente dos touros, toureia-os com suavidade, deixando-os empapar na garupa dos seus preciosos cavalos e mata-os a estoque, como ainda recentemente o fez na gloriosa praça de touros de Sevilha.

Uma comissão de amigos e admiradores, querendo prestar-lhe homenagem, marcou o dia 12 do corrente para um almôço, no Café Chave de Ouro, onde se encontra aberta a inscrição até ao dia 10.

O Salão Sousa avisa as suas Ex.mas Clientes que adquiriu o melhor aparelho permanente de categoria sem fios e sem electricidade ligado e de novo sistema 1938, com este aparelho escusam V. Ex.as de futuro de fazerem mise; preço tudo incluido sem ratoeira **65$00**. Avenida da Liberdade, 236, r/c. Telefone 4 5416 Proprietarios e artistas Mme. Sousa e G. Sousa.

Salão Sousa um nome uma garantia

ESTIMULE O SEU INTESTINO ...NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO

«sentir-se-á rejuvenescido.

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não fôr despejado diariamente, as matérias, acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensaçã de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dôres de cabeça, erupções cutaneas, dôres reumaticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a «pequena dose» de Sais Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e levá-lo-á, *novamente*, pouco a pouco, a desempenhar com regularidade as suas funções. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação: olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos — conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a Esc. 17$00 o frasco grande e Esc. 10$00 o pequeno.

Reformas de Justiça

Projecto do novo Codigo do Processo Civil

A comissão composta pelos distintos solicitadores Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa, Francisco Bartolomeu Rodrigues e Armando Baptista da Costa, nomes bem conhecidos no fôro, pela sua competencia profissional, apresentou já ao Conselho Director da respectiva Camara o seu trabalho acêrca do projecto do Codigo do Processo Civil, da autoria do ilustre professor dr. José Alberto dos Reis, de que haviam sido incumbidos por aquele Conselho. No relatorio que precede o seu trabalho, dizem:

«Estudar o projecto e apresentar observações sobre ele, foi o criterio que esse Conselho impôs aos nossos trabalhos.

«Por que a todos se nos afigurou ser esse, com efeito, o ambito da colaboração com que a nossa classe deva concorrer para o aperfeiçoamento da magistral obra do sabio professor dr. José Alberto dos Reis, seguimos nos nossos trabalhos o metodo da leitura em comum, atenta e ponderada, de cada disposição da mesma obra, com fixação imediata, quasi sempre por unanimidade, da conveniencia da manutenção ou a da alteração dos respectivos textos e com imediata adopção das modificações de que eles nos pareceram possiveis.

«Raramente se aditaram disposições novas e tambem com pouca frequencia produzimos substituições integrais.

«Na orientação imposta, e por nós perfilhada, abstivemo-nos nas nossas sugestões de toda a expressão critica ou justificativa.

«Tais sugestões, se algumas vezes contrariam o plano geral da obra, é porque nós, não obstante a admiração que experimentamos pela proficiencia e talentos do autor do projecto e o aplauso e o reconhecimento que devemos ao iniciador e inspirador dele, o actual senhor ministro da Justiça, pela obra colossal da restauração da nossa estrutura judiciaria, não podemos esquece tradições e modalidades de existencia social de que, pela vida fora, nos impregnámos, sentimento que, reunindo-nos a todos, os da Comissão, nos levou num ou noutro ponto, de secundaria importancia, a esboçar alterações».

PROVÍNCIAS

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 2—Ha centenas e centenas de crianças analfabetas nêste concelho, que não podem frequentar a escola por falta de instalações e de professores. Bom seria que as autoridades escolares determinassem o funcionamento na mesma sala de dois lugares de professor em horas lectivas diferentes, como prescreve a lei. Dêste modo beneficiar-se-iam essas desventuradas, entregues tantas vezes ao desamor dos pais e aos vicios da rua.

—Foi transferida para um edificio novo a conservatoria do registo predial.

—Foi reeleita a actual vereação da Camara, da presidencia do sr. dr. Pinto da Silva.

—A violenta chuva que tem caido danificou muitos caminhos desta terra, sendo impossivel o transito em alguns deles. A furia do temporal, em algumas freguesias do concelho, tem derrubado arvores e causado outros prejuizos.

—Trabalha-se afanosamente na apanha da azeitona, que este ano é abundantissima e perfeita As fabricas de azeite trabalham ininterruptamente.

Actualmente quasi não existe desemprego neste concelho, por se empregarem todos os braços nêste serviço.

—Inaugurou-se, finalmente, a Casa do Povo em Santa Marinha do Zezere, estando a sua direcção confiada ao professor Albino Pereira de Carvalho.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Um dos momentos mais emocionantes da «Rosa do Adro» é quando aparece Adelina Abranches. A sua figura, que é uma expressão de genio popular, erguida em humanidade e vida, contribui poderosamente para tornar excepcional a obra cinematografica de Chianca de Garcia. Adelina é a velha camponesa, agarrada ao seu rozario e aos seus preconceitos, cuja bondade enternecedora, floresce oiro como uma giesta bravia. Cheira a terra—na sua simplicidade cristã.

Atrás do reposteiro

No Nacional continua a sua carreira triunfante a comedia «Férias da Pascoa», o espectaculo que toda a Lisboa discute e comenta. «Ferias da Pascoa» tem o seu melhor reclamo no publico que todas as noites ali acorre, aplaudindo com entusiasmo a peça e o desempenho.

Todas as cenas espirituosas da peça são sublinhadas com francas gargalhadas e os espectadores enternecem-se com as passagens de maior emoção dramatica. A peça está posta em cena com uma elegancia invulgar. Maria Lalande fica deliciosa no seu interessante «travesti». Amelia Rey Colaço veste riquissimas «toilettes».

—Os artistas portugueses que receberam intimação para abandonarem o territorio brasileiro por terem ultrapassado o praso dos seus contratos são os seguintes: Ester Leão, Ema de Oliveira, Maria Elisa, Santos Carvalho (Manuel) e Miguel Orrico.

—A estreia da peça «Maria Antonieta», no Trindade deve realizar-se no dia 23 do corrente, participando do seu desempenho Palmira Bastos, Trico Braga, Irene Izidro, Alves da Costa, Fernanda de Sousa, Ribeirinho, Humilta de Macedo, Gil Ferreira, Maria Magalhães, João Silva, Paz Rodrigues, José Grave e Carlos Viana nos principais papeis.

—Estreia-se esta noite, no Barreiro, com «A Milionaria», a companhia Adelina-Aura Abranches, que amanhã representa «A Severa»

—O quadro de comedia da revista «Agua-Pé», por ter perdido a oportunidade, já não será o mesmo na proxima reposição desta peça, mas outro absolutamente novo.

—Raquel Meller, que tanto exito obteve entre nós, está trabalhando no Maravilhas, de Buenos Aires, com uma companhia de variedades. Na mesma cidade está Paulina Singerman representando a comedia com que a vimos em Lisboa, «Canallita mio».

—Na peça «A Severa» que Ester Leão representa no Rio de Janeiro, no Carlos Gomes, interpretando a protagonista, «O Marialva» coube ao actor Miguel Orrico e «O Custodia», a Adolfo Sampaio, pai da actriz Maria Sampaio.

—Sob a direcção artistica de Janou, com um grupo de «girls» dos nossos teatros, está sendo representada num dos teatros do Barreiro uma revista local, intitulada «Da terra á lua».

—Marius será o «regisseur» da actual companhia do Coliseu durante a sua actuação no Sá da Bandeira do Porto, ficando François França com a nova companhia, em Lisboa.

—Dá-se como certa a vinda a Lisboa, na quadra do Carnaval do proximo ano, das artistas brasileiras Carmen e Aurora Miranda.

—No ultimo fasciculo da Enciclopedica Portuguesa, Lino Ferreira publica um interessante artigo biografico do actor Assis Pacheco.

—Tem experimentado bastantes melhoras nos ultimos dias o escritor teatral Alberto Barbosa que, a-pesar-de doente, tem continuado a exercer a sua actividade profissional, em sua casa, com os seus colaboradores.

—A opereta popular em ensaios no Apolo, para ser estreada ainda este mês, representar-se-á com o titulo «O Papo Sêco».

—Toda a petizada de Lisboa prepara-se para se ir despedir da Companhia de Circo, amanhã, na ultima «matinée» que dá no Coliseu, com as atracções que tanto sucesso têm alcançado.

—A brilhante actriz Maria Reis faz a sua estreia, no Avenida, na companhia Maria Matos, na «première» da peça, ali em ensaios, «A nova rica», que se seguirá á «Escola de Mulheres».

—Por motivos imprevistos, o festival que amanhã se devia realizar no salão Alhambra, do Parque Mayer, a favor do estimado e infeliz artista Mario Campos, ficou transferido para o proximo sabado, 11.

«A Barreira de fogo», no Olimpia

O Olimpia conseguiu descobrir uma fita de «cow-boys» que se não parece a tantas outras que temos visto, inedito argumento e situações invulgares, «A barreira de fogo», com John Wayne nos seus prodigios de fogoso equiador, e um fio amoroso que torna simpatico ás senhoras o filme que aos homens satisfaz plenamente.

A fotografa é excelente, oferecendo-nos surpreendentes aspectos da tipica paisagem americana em que se movem os «cow-boys».—*R.*

Os enigmas de De Rocroy esta noite no Coliseu

Esta noite é a ante-penultima da actual Companhia de Circo no Coliseu. De Docroy faz passar uma mulher por um buraquinho de rato! Comanda as cartas de um baralho! Do ar faz pombos e dos pombos faz cães! Sómem-se aquarios com peixe, nas suas proprias mãos! Realiza, emfim, coisas fantasticas e sobrehumanas! Como? Misterio! Vão vê-lo e ás demais atracções da companhia hoje ao Coliseu. Amanhã: ultima «matinée». Sabado: estreia da nova companhia de circo.

A crise do livro em Portugal

e as nossas relações com o Brasil

A proposito da local que no dia 19 do mês passado publicámos sôbre «Crise do livro em Portugal e as nossas relações com o Brasil», escreve-nos o sr. engenheiro Couto Rosado, administrador geral dos Correios e Telegrafos, um oficio, do qual transcrevemos a parte principal:

«Em março do ano transacto esta Administração expôs superiormente que se propuzesse ao Brasil um acôrdo de redução mutua de taxas, o que se efectivou seguidamente nos termos do artigo 5.º da Convenção Postal Universal. Mas, a-pesar das diligencias que se seguiram, quer directamente, quer por intermedio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, ainda não foi possivel obter uma resposta da Administração brasileira. Não poderá concluir-se, pois, que a responsabilidade do actual estado de coisas pertença a esta Administração Geral, que não tem descurado o assunto, fazendo o possivel por lhe dar a melhor solução».

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se efectua, na sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, a segunda conferencia promovida pela direcção da Associação Industrial Portuguesa. E' conferente o sr. dr. Luiz Leite Pinto, director tecnico da companhia de seguros «Fidelidade», que subordinou o seu valioso trabalho ao titulo «Previdencia Social—Caixas de Reforma» Preside o sr. ministro do Comercio e Industria.

Os poucos bilhetes de admissão que restam podem ser ainda hoje solicitados na secretaria da A. I. P., rua da Misericordia, n.º 20, 1.º, e os convidados poderão fazer-se acompanhar por senhoras. Os filiados nos Sindicatos Nacionais podem entrar mediante a apresentação de documento que identifique essa qualidade.

Novas construções navais

No proximo dia 20, pelas 15 horas, realiza-se no conselho administrativo das construções navais no Arsenal da margem direita, a abertura da praça para a aquisição de material destinado á construção de duas vedetas de alto mar (projecto do 1.º tenente engenheiro construtor naval sr. Fernando Campos Araujo), as quais fazem parte do programa naval. Serão os prmeiros navios a construir no novo Arsenal do Alfeite.

Vento, chuva e neve

VIFA REAL, 8.—Ha três dias que se desencadeou sobre esta região um forte temporal acompanhado de rija ventania que causou importantes prejuizos, sobretudo nos olivais. Chove ininterruptamente. O volume da corrente dos rios Corgo e Cabril aumentou consideravelmente, por forma a trasbordarem dos leitos, inundando os campos marginais.

As serras do Marão e de Mezio estão cobertas de neve. A temperatura baixou muito.

A «Sagres» visita Angola

Vindo do Brasil, vai a caminho de Angola o navio-escola «Sagres», que deve chegar ao Lobito, base da Estação Naval de Angola, antes do Natal.

Um radio expedido de bordo comunica que todos estão bem e que suas familias devem escrever para o Lobito pelos vapores dêste mês.

GUARDA FISCAL

Em virtude do decreto-lei n.º 28.143, de 6 de novembro findo, as praças que desejem ser alistadas na Guarda Fiscal devem ter exemplar comportamento e, pelo menos um ano de serviço efectivo no quadro permanente, depois de prontas da escola de recrutas, além das restantes condições já em vigor.

Não se esqueça
de ir esta noite ao
EDEN TEATRO
ver a grande revista
BALANCÉ
que se representa, todas as noites, em
2 SESSÕES!

AVENIDA
Rir! **Rir!** **Rir!**
A's 9 1[2 horas
Escola de Mulheres
A comedia original de
MARIA MATOS

ABADIA
Todas as noites.—Jantares e ceias completas, com 3 pratos, vinho e café. Esc. f2$00,

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — 3.ª semana — **TERRA BENDITA** com Paul Muni e Luize Rainer — A's 21 e 15 — Telef. 2 7173 — O desafio Portugal-Espanha

CENTRAL TEL 24581 — 2.ª semana — **Revista Maravilhosa de 1937** — Soirée ás 21 e 30

ODEON — 2.ª semana — **Um ladrão na noite** — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283

PALACIO — um filme de Franck Borzage com Charles Boyer e Jean Arthur — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

CAPITOLIO — Espectaculo organizado pelo **Lar Camoniano** Teatro e Variedades — Tel. 27493 A s 21

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O general morreu ao amanhecer — A noiva que veiu — Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

TIVOLI — **A Avenida dos Milhões** — filme musical, canções de Irving Berlin, com Dick Powell, Madeleine Carroll, Alice Faye e os Irmãos Ritz — A's 21 e 30 — TEL[illegible] 0 0[illegible]95

CONDES — 2.ª semana — **O Homem da Sorte** — espirituosa comedia com Lucien Barroux, Marie Glory e Christiane Deline — A's 21 e 30 — TEL 92528

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h — **Vamos dansar** com Fred Astaire e Ginger Roger — O crime do dr. Crespi

TERRASSE — Tel. 2 6[illegible]7 — Margarida Gautier (a Dama das Camelias) — O publico paga

LYS — Telef. 4 9560 — Margarida Gautier (a Dama das Camelias) com Greta Garbo e Rober Taylor

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2 — O general morreu ao amanhecer — Lanceiros da India

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Zu-zu**

TRINDADE — Em ultimas representações — A's 9,45 horas — A celebre peça — **GRADES FLORIDAS** — Aos seguintes preços populares: Frizas, 45$00; Camarotes de 1.ª e 2.ª, 40$00 e 30$00; Poltronas, 12$50; 1.ª e 2.ª plateia, 10$00 e 8$00; Balcão de 1.ª, 10$00; de 2.ª, 6$00; Balcão-plateia, 7$00; Geral, 5$00 e Galeria, 4$00.

APOLO — DUAS SESSÕES — **ULTIMA SEMANA** — DA POPULARISSIMA REVISTA — **Pão Saloio** — aos seguintes preços populares: Galeria, 2$00; Superiores, 5$00; Cadeiras 8$00; Cadeiras de orquestra, 10$00; Camarotes de 3.ª, 15$00; Camarotes de 2.ª, 20$00. de 1.ª, 30$00, e Frizas, 30$00.

O CENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A imponente sessão da Sala dos Capêlos

e as cerimonias religiosas e universitarias que hoje se realizaram

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 8. — O primeiro universitario estrangeiro a falar na sessão solene na Sala dos Capelos, de ontem á tarde, foi o delegado alemão, o professor Lautensach, chefe da missão das universidades do seu pais, admiravel figura de sabio germano, de Greifswald. Vestia de casaca, sem um distintivo, uma nota de côr. Falou em alemão e sintetizou em português. No negro do conjunto—peitilho e luvas brancas realçavam. Como todos os delegados, e segundo a etiqueta cerimoniosa, ao subir ao estrado e ao descer fez as quatro venias: ao presidente da Assembléa Nacional, ao ministro, ao reitor — e depois ao cardial Cerejeira. Saudou á «nazi», inovação que se compreende. A evocação das tradições universitarias, a fama de Coimbra por esse mundo.

Ouviram-se palmas. Retomou o seu lugar, hirto e natural, simpatico mesmo.

Como a chamada dos universitarios era por ordem alfabetica, seguiu o representante das universidades belgas, professor português dr. Vitorino Nemesio, que foi escolar em Coimbra, se formou em Lisboa no pardieiro conventual da Faculdade de Letras, e prelecciona em Bruxelas. De casaca tambem, sem uma insignia, o prosador vernaculo e ductil espirito de humanista deixou uma admiravel impressão, pela sobriedade. Foi acarinhado pelo publico de estudantes além da teia. Na sala, as palmas naturalmente sobrias, da circunstancia.

Subiu o dr. Afranio Peixoto, das universidades brasileiras, casaca e gran cruz de Santiago—e esboçou-se a primeira manifestação de espectativa. O professor e escritor eminente não leu. Falou como de improviso. Leal, exacto e emotivo. Na sua boca a lingua portuguesa, tocada de sotaque brasilico, encheu-se de ternura. Coimbra, a lareira do Brasil, a lareira espiritual—familia e lição de cultura. Brilhante!

Desceu o estrado como um academico, que é, e a ovação foi—sem exagero oportunistas—significativa e vibrante, além da teia, e nos doutorais.

Subiu o reitor da Universidade de Santiago de Compostela, professor Lazares. As suas venias são rasgadas, cavalheirescas, mas elegantes. Vestia garnacha negra, ou larga batina, com março vermelha: a falar, na composição da figura, fisica e academica—lembrava um prelado: evocação das relações universitarias, uma ponta de erudição. Ouviram-se dois «vivas» á Espanha, e palmas ao seu representante universitario.

O dr. Fidelino de Figueiredo, de casaca, representante das universidades da America do Norte, soube prender a atenção, nos poucos minutos dados a cada orador. A idéa da conciliação da cultura tecnica americana e classisica europeia foi dada modelarmente.

Ergueu-se o professor Augustin Chatelet, chefe da missão das universidades francesas, e representante do ministro da Educação Nacional do seu país. Figura e atitudes nobres de academico. Larga beca negra, meia roqueta roxa, conjunto de homem de Estado e de reitor universitario. Impressionou, no seu francês timbrado, na evocação dos sabios portugueses mestres em França e dos franceses mestres em Portugal. Palmas em toda a sala.

Subiu o inglês professor de Oxford, M. Entvistle, jovem, uma leve insignia vermelha com um colar, e no restante de negro, sobrio e «gentleman». Falou em português, com seu fundo ingenuo de lirismo. Impressionou visivelmente bem.

Seguiu-se o professor de Roma, chefe da missão universitaria italiana, Grochino Volpe. Na sua boca o italiano cantou com suavidade num fundo sinfonico de evocação ás relações italo-portuguesas, através da vida cultural. Vestia casaca, e ostentava distintivos. Bela figura, projecção de uma cultura forte.

E começou então a falar o professor Caeiro da Mata, representante das duas universidades de Lisboa (classica e tecnica), do Porto e da Academia de Ciencias.

São os representantes do estrangeiro aqueles a que estamos aludindo.

Mas tal o professor Carneiro Pacheco, ministro da Educação, o professor Caeiro da Mata, elegante, conceituoso, mais expressivo do que sintetico, e no resumo conforme á função e responsabilidade, concluiu admiravelmente as alocuções universitarias.

Em redor—todos os reis de Portugal assistiram á cerimonia D. Diniz e D. João III, de quem se falou em notela historica apenas, e D. José, sob cujo reinado Sebastião José de Carvalho e Melo concebeu a Junta Literaria e pôs de pé a Reforma de Coimbra.

A saida—apesar da discreção natural—não era dificil descortinar a excelente impressão dos universitarios estrangeiros.

E os diplomatas, com o simpatico embaixador do Brasil á frente, constelados, «peritos» destas cousas—não ocultavam a satisfação por um espectaculo novo que lhes foi oferecido.

Repicaram os sinos, soaram as charamelas, o cortejo regressou á Sala do Senado. e o sr. dr. José Alberto dos Reis, professor coimbrão, presidente da Assembléa Nacional, representante do sr. Presidente da Republica—ele, proprio, cabeça toda branca—regressou aos seus aposentos universitarios.

D. Manuel Cerejeira, que um quarto de hora antes da sessão folgara com os antigos condiscipulos e colegas do professorado—quem o havia de dizer principe da Igreja—tomou o automovel com o bispo de Coimbra e regressou ao seminario.

Na Sala dos Capelos ficou ecoando apenas o eco mortiço das palavras do professor Damião Peres: «a Universidade de Coimbra tambem teve a sua crise; não teve, porém, interrupção na sua cultura.»

E o reitor—o «prelado» universitario—sossegou: «tudo correu, áparte a luz electrica e os microfones, como no tempo de D. João III...».

N. de A.

A passagem do dr. Salazar por Coimbra

COIMBRA, 8. (Pelo telefone).—Algumas pessoas desconfiavam de que o sr. presidente do Conselho viesse a Coimbra, a-pesar-de, há poucos dias, exactamente no dia 1 de dezembro, ter escrito, a proposito do centenario da Universidade, evocando Coimbra:

«Julgo que me será impossivel assistir a qualquer acto das festas centenarias. Não entrarei na Sala dos Capelos, não subirei á Reitoria, não verei nem colegas nem estudantes. Serão ainda os mesmos doutros tempos? Ha dez anos fui obrigado a abandonar aquele sacerdocio do ensino e a tomar, por caminhos dificeis, uma cruz mais pesada».

Ontem realizou-se o banquete de gala oferecido pelo reitor da Universidade aos chefes das missões universitarias, corpo diplomatico e altas individualidades.

O dr. Oliveira Salazar chegara a Coimbra de automovel ás 22 horas, e, acompanhado pelo sr. Leal Marques, dirigiu-se a casa do dr. Bissaia Barreto, onde se vestiu de casaca. Voltou a meter-se no automovel e tomou, sózinho, o caminho da Universidade. Eram 23 horas e chovia torrencialmente. A' porta pequena dos aposentos da Reitoria, porta reservada de serviço, mas por onde não se faz passagem e que dá para o antigo Paço das Escolas—esperavam o presidente do Conselho, unicas pessoas prevenidas, o sr. dr. Lopes de Almeida, professor de Letras e secretario da comissão executiva das festas, e o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Estado.

Nos aposentos destinados ao presidente da Assembléa Nacional, foi cumprimentado pelo reitor da Universidade.

O banquete de gala ia na altura do café. E foi então que o sr. dr. Oliveira Salazar entrou na sala do Senado Universitario.

Cumprimentou em primeiro lugar o representante do Chefe do Estado, dr. José Alberto dos Reis, depois o Cardial Patriarca, e, seguidamente, um por um, os diplomatas, os chefes das missões universitarias estrangeiras e os lentes, e pediu-lhes que não se incomodassem:

—«Ne vous dérangez pas!».

Depois, afastou-se um pouco, em discreta conversa com o embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Na Sala dos Capelos estava-se a realizar o concerto da grande orquestra sinfonica da Emissora Nacional. O dr. Oliveira Salazar entrou sózinho na varanda alta do lado dos Doutorais da esquerda, onde de tarde tinham estado algumas senhoras do corpo diplomatico. E ficou um pouco oculto, tendo por fundo o reposteiro de veludo «gremat».

Alguem que assistia o viu e reconheceu, e lançou um «viva» ao dr. Oliveira Salazar. Reboou, então, uma ovação, curta mas imponente, que abafou as notas da orquestra. A musica suspendeu—e a ovação continuou, com dobrado entusiasmo.

O presidente do Conselho debruçou-se um segundo da varanda, mas recolheu imediatamente ao fundo da tribuna, onde durante um quarto de hora assistiu ao concerto.

Cêrca da uma e quarenta, abandonou a Sala dos Capelos. E, passando pela Reitoria, despediu-se do representante do Chefe do Estado, do reitor e de poucas mais pessoas, e saiu pela porta de serviço já citada, á esquerda da Porta Férrea, em direcção ao automovel.

Abandonou a Alta, à uma e cinquenta e cinco, em direcção a Lisboa.

Passou como um meteoro.

As visitas de hoje

Continua o mau tempo. Esta manhã o ministro da Educação Nacional visitou o Asilo da Infancia Desvalida, dirigido pelo dr. Elisio de Moura, e esteve no «Ninho dos Pequenitos», obra do dr. Bissaia Barreto, que o acompanhava. Aqui demorou-se mais algum tempo, admirando as magnificas instalações e conversando, mesmo debaixo de chuva, com o dr. Bissaia Barreto, com o secretario e com o irmão do ministro que é presidente da Camara Municipal de Santa Tirso.

O presidente da Camara Municipal de Coimbra, dr. Pimentel de Almeida, foi hoje ao Palace Hotel do Buçaco retribuir, em nome da cidade, ao corpo diplomatico ali instalado, os cumprimentos que ontem especialmente lhe dirigiu o decano, dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil.

A missa de pontifical

A magnifica capela da Universidade, que a reis pertenceu, durante muitos anos fechada e que só o ano passado, pelo centenario da Rainha Santa, se voltou a abrir, tornou esta manhã a correr o portal manuelino. Ia realizar-se a missa solene de pontifical.

A capela, por ser relativamente pequena, não pôde comportar todas as individualidades presentes ás comemorações. Assim, não assistiu o corpo diplomatico, por falta de lugares proprios.

A's onze horas, organizou-se dentro do edificio universitario, o cortejo patriarcal, não atravessando o jardim fronteiro á Via Latina, como é da praxe, por causa da chuva torrencial.

D. Manuel Cerejeira paramentou-se numa pequena sala junto do Arquivo. E sob o rico palio universitario, verdadeira peça de museu, entrou no pequeno templo.

Segundo a etiqueta, pegavam ás varas do palio os doutores decanos: Eugenio de Castro, da Faculdade de Letras; Vaz Serra, de Direito; João Porto, de Medicina; Ferraz de Carvalho, de Ciencias; Cipriano Dias, de Farmacia; e o professor Beleza dos Santos, lente-chanceler da Universidade.

Os catedraticos e doutores, de todas as Faculdades, em numero de 32, abriram o cortejo e tomaram lugares nos doutorais da capela-mór.

Logo atrás de Sua Eminencia, iam os srs. dr. José Alberto dos Reis, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação, reitor da Universidade e secretario-chefe de cerimonias, com o seu bastão de prata.

A'quem da teia estavam os delegados universitarios estrangeiros e portugueses e algumas senhoras de representação. Encontravam-se tambem ali delegados das corporações cientificas e academicas portuguesas e estrangeiras.

A missa foi celebrada pelo sr. Cardial Patriarca, servindo de presbitero assistente o conego Manuel Anaquim e de presbiteros de honra os conegos Carneiro de Mesquita e Pereira Reis.

Na capela-mór viam-se tambem os srs. bispo de Coimbra e arcebispo de Ossirinco. Foi observado o ritual liturgico da Patriarcal de Lisboa.

Os coros foram entoados pelos alunos do Seminario dos Olivais, dirigidos pelo padre maestro Pascal.

A cerimonia dos doutoramentos

Só hoje ficou definitivamente organizada a lista dos sabios professores estrangeiros aos quais a Universidade de Coimbra vai doutorar—«honoris causa». São eles: Chatelet, da Universidade de Lille, chefe da missão francesa; Gillot, de Estrasburgo, e Pagés, de Paris, e ainda Paul Valery, do Colegio de França, que não está presente e a quem, como a todos os ausentes, serão remetidos mais tarde os diplomas; Pio Zabarra e Leonardo Peña, de Madrid, e Nogueras, de Valladolid (ausente); Lautensack, de Greivald; Fischer, de Berlim; Wossler, de Munich (ausente); Afranio Peixoto da Universidade do Brasil; Rambolton e Donnam, de Londres; Volpe, de Roma, e Chigi, de Bolonha, e o frade Agostinho Gisnelli, representante dos Estados Pontificios e professor da Universidade de Milão; e Barge, de Laytton (Holanda).

A grandeza pragmatica e o brilho das cerimonias de ontem, na Sala dos Capelos, repetiram-se hoje nos doutoramentos dentro do ambiente classico e fraterno. O cortejo, precedido de charameleiros e organizado com a prece-

CFH BAIXELAS
Talheres e baixela de garantia só da marca
CFH
Usados nos principais Cafés e Restaurantes

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE—**Maria Virginia, Odilia Amaral, Alberto Ribeiro** e o mais completo concertista de acordéon **Manuel Aleixo.** Esmerado serviço de restaurante.

Retiro da Severa (CINE-REX)
Rua da Palma
Hoje, no Salão de Festas, **Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Julio Proença, Guilherme Janeiro.**
Bifes á «Rex» Entrada Franca

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Adelina Silva, Raquel de Sousa, José Tovar, Xavier Pinto.—Brevemente Grandiosa festa de fado antigo com os melhores elementos de fado, privativos deste Retiro.

Dr. Mario Brandão

que hoje tomou capêlo solenemente

dencia do cerimonial universitario, começou a entrar na grande sala, ás 14 e 40. Os doutores tomaram os seus lugares, já o corpo diplomatico e as missões estrangeiras estavam instaladas. Houve apenas uma alteração de circunstancia: os universitarios estrangeiros que vão receber doutoramento seguem tambem na cauda do cortejo, ao contrario de ontem, pois estavam na sala esperando. Segundo a praxe, cada doutorando tem um padrinho. Para simplificar os doutoramentos de tantas individualidades estrangeiras, e a cerimonia não se prolongar até á noite, o reitor da Universidade e lente de Medicina, dr. Duarte de Oliveira, é o padrinho de todos os doutores estrangeiros.

Cêrca das 15 horas principiou a cerimonia pela entrega das insignias e mais praxes relativas ao prof. Mario Mendes dos Remedios Brandão, que já se doutorou em 1933 e que veio tambem incorporado no cortejo. O doutorando ficou de pé, em plano inferior, perante o representante do Chefe do Estado, e o reitor da Universidade. Antigamente esta cerimonia era de joelhos. E' seu padrinho o celebre professor dr. Antonio de Vasconcelos que, por se encontrar doente, é representado pelo professor dr. Pimentel de Almeida.

Tambem segundo a pragmatica, o professor Damião Peres fez em palavras cheias de brilho o elogio do padrinho, o sabio dr. Antonio de Vasconcelos.

Seguidamente, em obediencia á tradição, o sr. professor dr. Agostinho de Campos, fez o elogio do novo doutorando, mas a sua peça oratoria teve que ser lida, por outro lente, pois o seu autor encontra-se de cama.

Terminados os discursos, o novo doutor, sr. Mario Brandão, correu duni e doutro lado os doutorais e abraçou-os, um por um, cerimonia esta bastante emotiva.

Finalmente, o dr. Mario Brandão foi sentar-se entre os seus novos colegas.

Começaram a seguir os actos de doutoramento de estrangeiros. Os seus elogios foram sucessivamente feitos pelo secretario da Universidade, dr. João de Almeida, e, durante uns vinte minutos, recebidos os diplomas e as insignias, repetiram-se os abraços que receberam os directores da Faculdade.

A sessão solene de hoje, muito semelhante ás praticas dos seculos velhos, e conservada dentro da tradição e da pratica academica, impressionou muito bem o corpo diplomatico e todos os estrangeiros.

Entre os doutores de Coimbra que tomaram hoje parte nas cerimonias, encontrava-se o dr. Costa Leite (Lumbrales), secretario de Estado das Finanças.

Os delegados italianos, alemães e espanhois reuniram-se hoje, num grande almôço, no Astoria, em numero de 42 pessoas.

Não houve presidencia. Os convivas sentaram-se indistintamente nos lugares que lhes aprouve.

Falou apenas o chefe da missão alemã, professor Lantensach.

O almôço teve um caracter de afinidade politica, embora com o titulo de confraternização.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O ministro dos Estrangeiros francês chegou a Bucareste

O rei Carol ofereceu um almoço a Yvon Delbos no palacio real

ZALUCZE, 8—O comboio que conduz Yvon Delbos a Bucareste chegou ás 20 e 32 a Sniatyl, na fronteira polaca-romena. Delbos entregou ao representante da Agencia Parest uma mensagem á nação romena, na qual se felicita por se encontrar num pais «tão querido ao coração de todos os franceses».

Declara que o fim da sua viagem é retribuir as visitas feitas a França pelo rei Carol e Antonesco. «A visita é enfim—diz—inspirada pela vontade do governo francês de manter nas actuais circunstancias da politica internacional uma ligação cordial com o povo amigo, cuja politica se inspira nos mesmos principios e nos mesmos fins pacificos. A minha viagem traduz a preocupação constante da França de trabalhar no plano internacional em contacto confiante e estreito com todos s paises amigos».—(Havas)

BUCARESTE, 8—Delbos chegou ás 10 e 15 horas a esta cidade depois duma viagem em que foi alvo de manifestações de simpatia. A estação desta cidade estava profusamente engalanada, vendo-se numerosas bandeiras francesas.

Antonesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, varias altas individualidades romenas, os ministros da Jugo-Eslava, da Checo-Eslovaquia, da U. R. S. S. e da Polonia, saudaram Delbos.

Depois dos cumprimentos e apresntações, Delbos, acompanhado por Antonesco, atravessou a estação entre filas de crianças que vitoriaram o ministro francês. Varias delegações de associações de antigos combatentes saudaram igualmente o representante da França quando este subiu para o automovel que o levou á legação de França.

A's 11 e 15, Delbos foi inscrever-se nos registos do palacio real. A's 11 e 30 horas dirigiu-se, na companhia de Adrien Thierry, representante da França em Bucareste para o ministerio dos Negocios Estrangeiros onde conferenciou com Antonesco.

A's 12 e 30, Delbos foi recebido pelo rei, com quem almoçou. A's 20 e 30 horas, o ministro de França oferece um jantar na legação em honra de Delbos ao qual assiste o rei da Romenia.—(Havas)

idpãvjgPao taoin taoinaon roin aoin

Só a amizade com a França garantirá o futuro da Romenia

BUCARESTE, 8—Os jornais consagram largas colunas á França e a Yvon Delbos. Frizam a existencia dos «laços indissoluveis» que unem a França á Romenia e o alcance da politica de Delbos. O «Universul» escreve: «A França ocupa o primeiro lugar entre as nações amigas da Romenia e é paran os não só a fonte de luz e cultura, mas igualmente a garante do nosso futuro, garante da paz e da justiça. A amizade franco-romena sairá reforçada das conversações de Bucareste».

O «Dimineatza» afirma que só o estreitamento dos laços com a França garantirá o futuro da Romenia.—(H.)

Uma atitude do maior partido da oposição na Romenia

BUCARESTE, 8.—O Partido Nacional Camponês—principal partido da oposição—decidiu que os seus membros se absterão de participar nas recepções previstas em honra de Delbos. Numa curta nota á Imprensa, aquele partido declara que a sua decisão foi ditada por penosas razões, «que não é oportuno explicar agora».

Precisa, no entanto, que a decisão não é dirigida contra o ministro francês nem contra a França, pela qual o partido «continua a nutrir sinceros sentimentos de amizade.»

Calcula-se que esta atitude foi ditada por motivos de politica interna. Com efeito, na vespera das eleições legislativas—que se realizam a 20 de dezembro—trava-se polemica apaixonada na Imprensa entre o Partido Nacional Camponês e o Partido Liberal, actualmente no poder. A decisão daquele partido não terá práticamente nenhum efeito, pois todos os dirigentes do partido se encontram na provincia, onde preparam a campanha eleitoral.—(Havas).

NICOLAU TITULESCO

Antigo ministro dos Estrangeiros da Romenia, cujo regresso a Bucareste provocou certa agitação nos meios politicos daquele pais

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 8—A «Epoque» diz: «A politica externa da Romenia caracterisa-se pela fidelidade á França, á Polonia, á Pequena Entente e á Entente balcanica, mas o governo romeno procura tambem manter boas relações com todas as potencias. Entre Bucareste e Budapeste produziu-se um apaziguamento sensivel; as relações com Moscovo são correctas, e com Berlim são boas. A atitude da Romenia aproxima-se da da Polonia».

O «Populaire» escreve: «Um telegrama de Viena anuncia que a conferencia dos signatarios dos protocolos de Roma se realizará em Budapeste de 10 a 12 de janeiro. E' dificil não vêr aqui uma certa ligação com as conversações economicas italo-jugoeslavas que se efectuam em Roma durante a visita de Stoyadinovitch. A Austria e a Hungria não vêem sem inquietação os esforços de Mussolini para ligar a Jugoeslavia no pacto de 1934. Mussolini irá, com esse objectivo, tão longe quanto possivel, pois pretende acabar a obra começada pelo tratado de amizade italo-jugoeslavo de 8 de março ultimo».—(Havas)

Delbos irá a Ankara

ANKARA, 8—Os meios bem informados anunciam que Yvon Delbos é esperado em Ankara no fim de fevereiro. A Imprensa turca, ao encarar a hipotese de futuras negociações para a renovaçao do tratado turco-sirio em novas bases, faz votos para que a França auxilie a Turquia a concluir com ela uma solida e sincera amizade. —(Havas)

Stoyadinovitch em Roma

ROMA, 8—O conde Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros, ofereceu ontem á noite um banquete em honra do presidente do conselho jugoeslavo e de sua esposa, a que assistiram representantes do governo, do exercito e do partido fascista, assim como personalidades do mundo politico, cientifico e artistico.

Stoyadinovitch e a sua comitiva dirigiram-se esta manhã a Litoria e Sabaudia. Na legação jugoeslava realiza-se hoje um grande banquete de despedida.—(D. N. B.)

Uma formula para colocar os excedentes da população

PARIS, 8—A proposito da questão colonial, o «Echo de Paris» escreve:

«Beck comunicou oficialmente a Delbos o desejo de obter, em ocasião oportuna, zonas de emigração. Temos receio de que o problema colonial se mostre insoluvel. Como o observou Delbos, não se pode conceber fora da Palestina o exodo israelita, e desde que se fala de povoamento não é possivel ter unicamente em vista terras tropicais ou sub-tropicais, nem mesmo regiões habitadas por amarelos ou negros. Ha que entrar no campo da repartição de países onde os brancos já se instalaram.

Não é pois unicamente pela Africa mas pela America do Sul e Australia que os europeus, em excesso, deveriam espalhar-se. Tome, portanto, o coronel Beck a iniciativa de tal proposta».—(Havas)

Com a chegada de Yvon Delbos a Bucareste, os acontecimentos de politica interna da Romenia projectam-se, com singular relêvo, no plano da actividade internacional.

O antigo ministro dos Estrangeiros, Titulesco, chegou áquela capital, após um exilio de dezasseis meses, no dia 29 de novembro. A sua actividade diplomatica desenvolveu-se sempre no sentido de estreitar relações com a França e a Inglaterra, e de reforçar a posição da S. D. N. As suas relações com o rei Carol agravaram-se, a partir de certo momento, em termos de o levarem a abandonar o governo e a patria. (29 de agosto de 1936).

Marcadas as eleições para o dia 20 deste mês, Titulesco voltou a Bucareste anunciando a intenção de apresentar a sua candidatura na lista do partido nacional componês, embora não tenha qualquer filiação partidaria. Para esse efeito o antigo ministro dos Estrangeiros conferenciou, sucessivamente, com as figuras mais categorizadas daquele agrupamento, Maniu e Mihalache, e do partido conservador, dirigido por Jorge Philipesco, aliado dos nacionais camponeses na proxima luta eleitoral.

Alguns elementos categorizados da guarda de ferro, entre os quais Cornelio Codreano, que colaboram com a coligação anti-governamental pronunciaram-se, porém, ostensivamente, contra a anunciada intervenção de Titulesco, e Coldreano declarou mesmo que a Romenia, no caso de os liberais perderem as eleições, concluiria rapidamente uma aliança com a Alemanha e a Italia.

Como é de calcular esta serie de incidentes, cuja importancia aparece avolumada pelo prestigio de Titulesco, produziu certa agitação que se reflecte, naturalmente, nos assuntos de politica externa.

Apesar da autoridade pessoal do rei e da categoria dos actuais chefes do governo e ministro dos Estrangeiros da Romenia, a personalidade de Titulesco ha de influenciar a marcha das negociações que hoje se iniciaram. Este episodio da sua vida agitada de diplomata e de politico, leva-o, porém, a adoptar uma atitude de abstenção que embora explicada em comunicados, não deixa de ferir o principio de união nacional, que tão necessario seria á Romenia neste momento, atingindo, ao mesmo tempo, o significado da visita de um representante oficial da França.

O dia da Padroeira

Conforme noticiámos, celebraram-se hoje as solenidades religiosas proprias do dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, que se revestiram de grande brilhantismo. As cerimonias liturgicas, que foram muito concorridas, continuam de tarde, ás 18 horas com «Te-Deum» e sermão em quasi todas as igrejas paroquiais.

Nos estabelecimentos dependentes do Ministerio da Educação Nacional, foram transferidas para o proximo sabado as aulas que deviam realizar-se hoje, atendendo á solenidade do dia, que foi guardado por muitas pessoas e que era, noutros tempos, um dos mais festejados pelos portugueses.

DE LUTO

Manuel Joaquim dos Santos Silva

Faleceu o sr. Manuel Joaquim dos Santos Silva, de 83 anos de idade, proprietario, natural de Ranhados do Douro—Meda—e residente em Aldeia do Mato.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Amelia Calheira, era pai da sr.ª D. Maria José Miragaia, e dos srs. José dos Santos Amaral, João dos Santos Amaral, e sogro do sr. José Gonçalves Miragaia, alferes.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Basilica da Eserela, para o cemiterio da Ajuda.

Joaquim de Azevedo Torres

Conforme noticiámos, faleceu no dia 3 do corrente, o sr. Joaquim de Azevedo Torres, proprieario. O seu cadaver foi trasladado para Braga, e depositado em jazigo de familia no cemiterio de Monte de Arco. O seu funeral, quer em Lisboa, quer em Braga constituiu uma profunda manifestação de pesar. Sobre o feretro foram colocados numerosas corôas e ramos de flores naturais.

Sua esposa e filho mandam rezar amanhã, pelas 12 horas, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo seu eterno descanso, comemorando o 7.º dia do seu falecimento.

Sufragios

D. Matilde Amelia Salter de Sousa

Passando amanhã, quinta-feira, o primeiro aniversario da morte da sr.ª D. Matilde Amelia Salter de Sousa, seu filho, José Hearn Salter de Sousa, manda rezar uma missa pelo seu eterno descanço, na igreja de Santos-o-Velho, ás 10 horas.

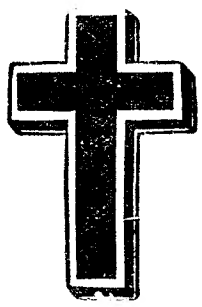
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ferias da Pascoa».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Salolo».
Avenida—As 21 e 30—«Escola de mulheres».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé».
Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.



Joaquim de Azevedo Tôrres

Missa do 7.º dia

Alice Ribeiro Tôrres, seus filhos e mais familia, participam que amanhã, quinta-feira, 9, pelas 12 horas, na Parochial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada Missa do 7.º Dia, pela alma do seu saudoso Marido, Pai, Sôgro, Irmão, Cunhado e Genro.

Agradecem a tôdas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Alcaçovas (D. Maria), D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Ilda Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Sofia Mac-Bried Fernandes, D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Maria Amelia de Sousa e Silva Mascarenhas Ataíde, D. Dayna Saraga Nobre Biscaia e D. Rita Lima de Barros.

CASAMENTOS

Foi ontem pedida em casamento para seu filho Fernando pela sr.ª D. Zulmira Doura de Casimiro de Almeida, esposa do brilhante cavaleiro tauromaquico sr. José Casimiro de Almeida, a sr.ª D. Manuela Santiago Salgado, gentil filha do distinto engenheiro e nosso querido amigo sr. Joaquim Salgado, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

— Com a maior intimidade celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira de Matos Rodrigues Consolado, gentil filha da sr.ª D. Henriqueta Luiza Pereira de Matos Consolado e do nosso antigo colega na imprensa, sr. João Rodrigues Consolado, com o sr. Cesario Pereira Montez, tenente de engenharia, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira Montez e do sr. Eduardo Placido Montez, já falecidos, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria Amelia Duarte de Magalhães e D. Maria Helena Pereira de Matos Rodrigues Consolado, e de padrinhos os srs. coronel de infantaria Antonio Leite de Magalhães, director geral militar e secretario geral do Ministerio das Colonias, e o capitão de engenharia Luiz Soares e Silva.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se hoje, na maior intimidade devido a luto recente, o casamento do sr. Jacob Benoliel e da sr.ª D. Flora Ben-Arroch. Parafinaram o acto, por parte do noivo, sua irmã a dr.ª Sara Benoliel e seu cunhado o sr. David Zagury, e por parte do noivo, representando seus pais, seus tios D. Dina Israel e o sr. Moisés Israel. Os noivos foram passar a lua de mel ao Estoril, seguindo depois para Manaus, onde fixarão residencia.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Carolina Amelia Ferreira Rocha, esposa do sr. Ferreira Rocha, teve o seu bom sucesso, assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. D. Pedro da Cunha (Olhão). Mãi e filha estão felizmente bem.

NO VICTORIA HOTEL

Na tarde de sabado proximo, realizar-se-á nos salões do Victoria Hotel um «chá dansante», que será abrilhantado por um esplendido «jazz-band», que se fará ouvir em um programa de musicas modernas.

Amanhã daremos mais informes sobre esta elegante festa, que decerto vai atrair ao Victoria Hotel, uma enorme e selecta concorrencia, podendo as mesas para o «chá» ser já marcadas pelo telefone 4 9122.

EM VIAGEM

Brevemente parte para Paris, o sr. conde de Lavradio.

—Está em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, com sua esposa, o sr. Willy d'Orey.

—Regressou do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas Luiza de Sousa Coutinho Daun e Lorena, o sr. Manuel Luiz das Mercês de Carvalho Daun e Lorena.

DOENTES

Encontra-se retido no leito um pouco incomodado de saude, o nosso querido amigo sr. José Migueis Vilar, proprietario do restaurante Café Tavares. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—No hospital de Jesus, foi operado com felicidade pelo sr. dr. Sacadura Botte o sr. João Castelo Branco, filho do nosso prezado amigo, engenheiro sr. José de Castelo Branco.

O melhor ambiente de restaurante

Pastelaria COLOMBO

Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

Evasão de presos

CASCAIS, 8. — *(Pelo telefone)*.—Na madrugada de hoje evadiram-se da cadeia desta vila, abrindo a respectiva echadura com uma colher de folha, os presos Nicolau da Fonseca, Renato da Conceição e Manuel Soares Guimarães, que, conforme então noticiámos, aqui praticaram ha algum tempo varios furtos. Os presos deviam ser enviados hoje ao tribunal.

Se fosses deste seculo não passavas inclemencias e escrevias satisfeito como eu.

Usa uma HERMES BABY

Pesa 3kg.,800
Mede. . . . . 28cm. de Lado
Custa . . . . Esc. 980$00

PRODUÇÃO SUISSA DE UMA FABRICA COM 130 ANOS DE EXISTENCIA

Facilita-se o pagamento

Representantes gerais em Portugal:

SOCIEDADE DE ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS, LDA.

Rua do Comercio, n.º 8, 1.º — Telefone 2 4148 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

8 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 s/j	950$00	949$50	950$00
» 4 0/0 1934 ..	982$00	981$50	982$50
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	-	2.215$00	-
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.028$00	1.028$00	1.029$00
» 4 3/4 1934 ..	1.159$00	1.158$00	1.1 9$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.064$00	1.063$00	1.065$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.735$00	1.735$00	1.737$00
» 3 0/0 2.ª » ..	1.893$00	—	1.895$00
» 3 0/0 3.ª » ..	1.740$00	1.738$00	1.741$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	157$00	158$00
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	765$00	770$00
Lisboa & Açores, port..	380$00	380$00	-
Portugal, portador.....	—	—	1.125$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	243$00	240$00	245$00
Nacional	—	750$00	770$00
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
A. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	11$00	—
Aguas de Lisboa, port..	—	260$00	—
» » ass. 1934	—	145$00	—
» » ass. 1936	—	—	—
Credito Predial	14$00	14$00	14$10
Gaz e Electricidade.....	308$50	308$00	309$00
Portugal e Colonias.....	84$80	84$70	84$90
Navegação	106$50	106$00	107$00
Portuguesa de Pesca....	270$00	269$50	—
» de Tabacos.	397$50	397$50	398$00
Tabacos de Portugal....	354$00	353$00	355$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	182$00	187$00
COLONIA			
Açucar de Angola.....	372$00	372$00	374$00
Busi — 1.ª Emissão	—	—	45$00
» — 2.ª	-	—	47$50
Ilha do Principe, as.	386$00	386$00	385$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	215$00	—
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	90$00	—
» 7 0/0	103$00	102$50	103$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	119$00
» » » 5 0/0 ...	—	—	107$00
Busi 9 0/0.....	—	114$00	115$00
» 6 1/2 0/0.....	—	120$00	121$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$74,7	$74,9
Madrid	1$27,9	1$28,1
New-York	22$00 6	22$01,6
Zurich.....	5$09,1	5$10,0
Roma	1$15,7	1$16,0
Bruxelas	3$74.1	3$74.8
Amsterdam	12$24.3	12$26,5
Berlim	8$87 3	8$88.9
Praga.....	$77.3	$77,5
Rio de Janeiro.....	1$21.7	1$21,9
Libra ouro	—	—

Gremio da Comarca de Arganil

O Gremio da Comarca de Arganil, agremiação regionalista que tem a sua sede na rua da Fé, n.º 23, 1.º, comemora no proximo domingo o seu 8.º aniversario, para o que elaborou um interessante programa de festas que se prolongam por todo o corrente mês.

No domingo, ás 13 horas, efectua-se um grande almôço de confraternização entre os socios da colectividade e os amigos da região, para o qual foram convidadas varias colectividades regionalistas, entre elas a «Casa das Beiras», os municipios da comarca e a Imprensa. Presidirá ao almôço o sr. dr. José Maria Dias Ferrão. A' noite, na sede social, efectua-se uma sessão solene, seguida de baile.

Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses

Em conformidade com o disposto na lei é convocada a Assembléa Geral para o dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na séde associativa, Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Orçamento das despesas gerais de administração para o ano de 1938;
2.º — Fixação do quadro do pessoal;
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1938.

Se não houver o numero legal de socios para esta Assembléa Geral poder funcionar fica, desde já, convocada uma nova reunião para o dia 21 do corrente, á mesma hora e local e com a mesma ordem da noite

Lisboa, 8 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembléa Geral
Augusto Pires Celestino da Costa

Telf. 21520
CHEGARAM
NOVIDADES
MÉNAGE IDEAL
162, R. da Prata, 166

ESTRANGEIRO

Os ultimos modelos de malinhas de senhora
Carteiras para homem de procedencias mais afamadas
CASA DAS MALAS
180, Rua do Ouro, 182
Séde: 110, Rua da Prata, 114

NOTICIAS DO BRASIL

Reorganização da Armada

RIO DE JANEIRO, 8.—Continua em plena realização o plano de fortalecimento da Marinha de Guerra brasileira. São esperados dos Estados Unidos numerosos materiais para a construção de caça-minas, canhoneiras e contra-torpedeiros.—(Americana).

A nova politica do café

NOVA YORK, 8.—Devido á nova politica cafeeira do Brasil, o café das nações concorrentes daquele país baixou muito. O «Menezalles», da Colombia, caiu cêrca de 3 dolares em saco.—(Americana).

Os consulados portugueses

RIO DE JANEIRO, 8.—Foi solicitada a criação de um vice-consulado português na cidade paulista de Aracatuba.—(Americana).

Uma ilha que os alemães querem comprar

OTTAWA, 8.—Corre que alguns financeiros alemães pretendem comprar a ilha de Anticosti, que fica no golfo do rio S. Lourenço. O boato causou alarme no publico mas os juristas dizem que para qualquer país adquirir direitos de soberania na referida ilha é preciso a aprovação dos Parlamentos da Grã-Bretanha, do Canadá e do Quebec.—(Americana).

A agitação na Palestina

Continuam os actos de terrorismo

HAIFA, 8.—Continua o terrorismo na Palestina. Um arabe lançou uma bomba contra um auto-omnibus judeu, não causando, no entanto, vitimas. A Policia abateu o autor do atentado. Outras bombas rebentaram em Beersheba, onde um posto de policia foi alvo de viva fuzilaria.—(Havas).

Cabo Verde, porto de escala

de carreiras aereas italianas

BUENOS AIRES, 8.—A colonia italiana manifesta o maior interesse pelo vôo transatlantico de Mario Stappani, com o qual se iniciarão as carreiras aereas entre a Italia e a America do Sul, iniciativa pessoal de Mussolini. A primeira escala será em Cabo Verde.—(Americana).

Nas regiões polares

VARSOVIA, 8.—Dizem de Moscovo, que os membros da estação polar sovietica, instalada num bloco de gelo, que está agora proxima das costas da Groelandia, comunicaram, pela radiotelegrafia, que se encontram em perigo, pois registam-se fracturas, devido á pressão dos «icebergs» circundantes. Na capital russa reina ansiedade pela sorte dos quatro homens de ciencia. Como se sabe a estação foi estabelecida em 21 de maio. O bloco de gelo encontrava-se então a duas milhas e meia do Polo Norte.—(Americana).

Suicidio duma baronesa alemã

BUENOS AIRES, 8—Dizem de Puerto Marques que a baronesa alemã Von Harden se suicidou. Possuia propriedades com a area de 30.000 hectares, onde tinha 28.000 bovideos e carneiros. O suicidio é atribuido a uma crise de loucura consecutiva á divisão dos tribunais reconhecendo a uma firma belga a propriedade legitima duma parte do terreno precedentemente comprado por seu marido.—(Havas)

A fabrica Krupp vai instalar

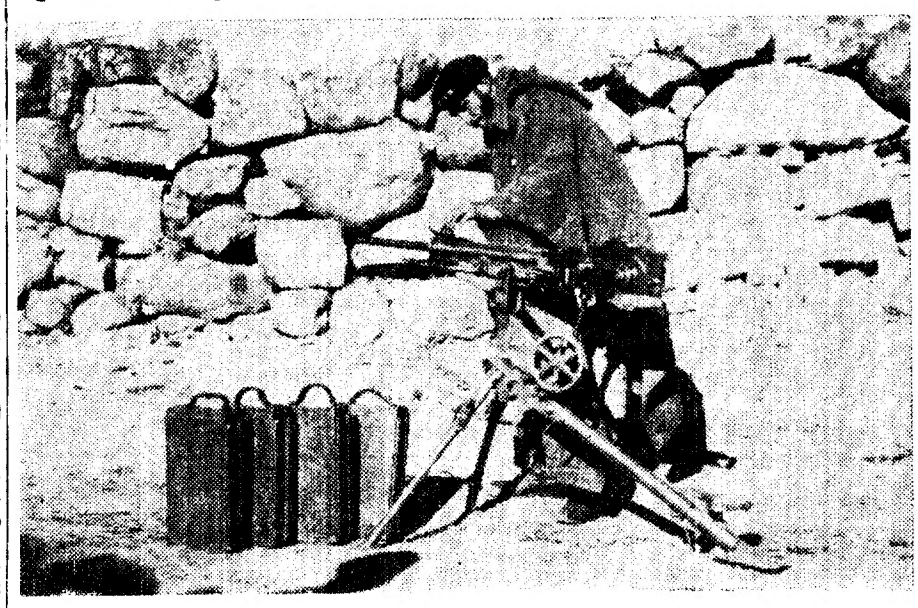
fundições na Argentina

BUENOS AIRES, 8—Dizem de Salta que o consorcio industrial Krupp projecta instalar fundições naquela cidade, onde adquiriu 3 importantes possessões mineiras. O consorcio consagrará 30 milhões de marcos para a sua exploração.—(Havas)

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O agente geral britanico

parte depois de amanhã para Salamanca



Um oficial «requeté» examina uma metralhadora francesa de St. Etienne 1907 tomada aos governamentais na frente de Madrid

LONDRES, 8—O «Times» informa que Sir Robert Hodgon, agente principal britanico para a Espanha nacionalista, deixará Londres na sexta-feira para ir ocupar o seu novo posto.—(D. N. B.)

Uma moção de censura ao major Attlee

LONDRES, 8—O deputado conservador Lidall apresentou ontem á noite na Camara dos Comuns uma moção de censura ao major Attlee, «leader» da oposição trabalhista, que acusa de ter faltado á palavra dada ao governo antes da sua partida para Espanha de se abster de toda a actividade incompativel com a politica de não intervenção.—(Havas)

Vai ser dado o nome do chefe trabalhista a umab rigada internacional

SALAMANCA, 8—Um destacamento das brigadas internacionais composto na sua maior parte por voluntarios ingleses vai passar a denominar-se «brigada Attlee». O alto comando governamental quere exprimir por esta forma o seu reconhecimento pelo apoio dado pelos marxistas ingleses. —(D. N. B.)

Actividade de artelharia

MADRID, 8—A actividade nas frentes da capital limitou-se a fortes canhoneios, principalmente a Noroeste de Madrid, onde as posições nacionalistas foram fortemente batidas pela artelharia governamental. Os canhões do inimigo responderam e cairam granadas nos bairros excentricos da capital, causando vitimas e estragos. Na provincia de Avila, no sector de Naval Peral de Pinares, a Oeste do Escurial, comboios blindados governamentais fizeram incursões nas proximidades das linhas insurrectas e fizeram fogo sôbre as obras fortificadas, que ficaram bastante danificadas. Nos outros sectores não houve actividade importante. —(Havas).

Convocação das Reais Academias espanholas

SALAMANCA, 8—Publicou-se hoje um decreto de Franco que convoca uma sessão plenaria de todas as Academias nacionais para o dia 6 de Janeiro de 1938. Aquele decreto diz que a tradição espanhola tinha por costume colocar a vida doutoral da Academia sob os auspicios da Imaculada Conceição. Por essa razão, o generalissimo Franco escolheu o dia de Nossa Senhora da Conceição para convocar as Reais Academias cuja actividade se encontra interrompida ha bastante tempo e de cujo renascimento muito tem a esperar a Espanha nacionalista. A nova Espanha quere cimentar as actividades das Academias estimulando a sua função criadora e difundindo tratados didaticos destinados não só ás instituições nacionais espanholas mas tambem a todos os de lingua espanhola. Reunir-se-ão as Academias de Historia, Ciencias Exactas, Ciencias Morais, Belas Artes e de Medicina, que conservarão o seu titulo de «Reais» num todo que passará a designar-se: Instituto de Espanha.

O referido decreto contem disposições para cada uma daquelas Academias cuja reorganização deve estar pronta antes de 6 de Janeiro de 1938. Os academicos eleitos poderão tomar posse antes daquela data. Depois daquele dia cada academico prestará juramento de fidelidade ao Chefe de Estado e ao regime nacional por ele chefiado.—(Havas)

NOVIDADE LITERARIA
Acaba de aparecer
S. Banaboião anacoreta e martir
Novo romance de
AQUILINO RIBEIRO
1 vol. de 330 pag. broch. Esc. 12$00; pelo correio á cobrança, Esc. 13$50. A' venda nas livrarias. Pedidos á
LIVRARIA BERTRAND—RUA GARRETT, 73. LISBOA

A viagem do soberano belga

á capital britanica

LONDRES, 8.—O duque de Portland enviou á Imprensa a seguinte nota: «Pede-nos o duque de Portland que desmintamos duma maneira absoluta todas as sugestões publicadas por certos jornais relativas á visita do rei dos belgas e da rainha Isabel a Nolbeck Abbey. Aquelas noticias não têm nenhum fundamento, são absurdas e nem mereceria a pena desmenti-las, se não pudessem ter efeitos prejudiciais». —(Havas).

O conde de Flandres em Londres

LONDRES, 8—Um reporter do «Daily Express» descobriu ontem num hotel de Lancaster Gate, no West End de Londres, o conde de Flandres e o seu escudeiro barão Goffinet, que chegaram a Londres no domingo á noite. O conde recusou-se a dar qualquer entrevista, enquanto o barão Goffinet corria com um guarda-chuva o fotografo que acompanhava o reporter. O colaborador do «Daily Express» diz poder afirmar que o conde não se afastou de Londres desde a sua chegada.—(Havas)

A marinha inglesa

precisa de tripulantes

LONDRES, 8.—«A Marinha Real tem falta de tripulantes», escrevia ontem o redactor naval do «Daily Express», o qual acrescentou «que foram construidas 32 novas unidades este ano e que a necessidade de tripulantes era tão urgente que o comandante em chefe de Devonport teve de anunciar que os homens que terminaram o seu tempo de serviço, dentro de dois ou três meses, só poderão ser desligados dos centros de educação profissional um mês depois de concedidas as respectivas baixas de serviço».—(Havas).

OS ITALIANOS EM AFRICA

A partida do novo vice-rei

NAPOLES, 8.—O novo vice-rei da Etiopia, duque de Aosta, embarcará no dia 15 de dezembro a bordo dum cruzador para Massauá. Aquele navio de guerra será escoltado pelos contra-torpedeiros, «Freccia», «Saeta», «Dardo» e «Strale».—(Havas).

A depuração sovietica

HELSINGFORS, 8.—Segundo noticias provenientes da Russia e que convém acolher com certa reserva, consta que foi preso o general Aleknis Astrov, vice-comissario da defesa e chefe das forças aereas da U. R. S. S. —(Havas).

Revolta de indigenas

NOVA YORK, 8.—Na provincia filipina de Lanao rebentou uma revolta de indigenas, contra os quais lutam as tropas da ilha. De Manila partiu para a zona revoltada uma esquadrilha aerea de bombardeamento.—(Americana).

Os industriais norte-americanos

perante os problemas sociais

NOVA YORK, 8—Centenas de grandes industriais dos Estados Unidos assistiram á primeira sessão do Congresso americano das industrias, na qual Lammont Dupont, presidente da «Dupont de Nemours», exprimiu a opinião geral dos industriais americanos e declarou que a gente de negocios estava pronta a tomar parte nas soluções sociais se o governo dos Estados Unidos definisse a sua atitude com respeito aos impostos e se o mundo do trabalho desse garantias de estabilidade.—(Havas)

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

CASA DAS MALAS
A primeira casa de pais especializada em artigos de viagem, bolsas de senhora e carteiras para homem
180, Rua do Ouro, 182
Séde 110, Rua da Prata, 114

ULTIMAS NOTICIAS

ETERNA
Nas boas relojarias e ourivesarias

A GUERRA SINO-NIPONICA

As guardas avançadas das tropas japonesas

encontram-se em frente de duas portas de Nanquim

Um "ultimatum" niponico exige a rendição da cidade

A Domei informa que antes de cercarem Nanquim, as autoridades militares japonesas dirigiu um «ultimatum» ao comandante chefe, Tang-Chang-Hi, exigindo a rendição da cidade. Os japoneses pediram ás autoridades estrangeiras que assegurem a evacuação dos seus nacionais. Se bem que continue o assedio da capital chinesa, o comando japonês pretende apoderar-se de Nanquim poupando o mais possivel os não-combatentes.

Segundo uma fonte japonesa, as tropas chinesas comandadas por Tang-Cheng-Hi não poderão bater em retirada nem mesmo atravessar o rio, pois expôr-se-iam assim aos bombardeamentos aereos. Caso os chineses recusem render-se, as autoridades militares japonesas prevêem que se travará então a luta mais sangrenta desde o inicio das hostilidades. Comunicam tambem que as guardas avançadas niponicas já se encontram em frente de duas das oito portas dos baluartes de Nanquim.

Por outro lado, anuncia-se que as autoridades militares chinesas proclamaram Nanquim «zona de guerra» e ordenaram que todos os civis se reunam numa zona de refugio previamente organizada. Só os soldados e civis que tomam parte na defesa podem circular nas ruas da cidade.

Segundo as ultimas noticias recebidas de Nanquim pela Reuter, a divisão de élite do exercito de Chang-Kai-Check chegou ali para substituir as tropas provinciais menos treinadas a fim de fazer frente ao assalto iminente das tropas japonesas.

Além disso, anunciam de Hsing-Siang que as forças japonesas se concentram em Anyang, por onde passa o caminho de ferro de Pequim a Han-Keu. Corre o boato de que o general Doihara chegou a Anuang para dirigir pessoalmente as operações do sul.

Informam por outro lado que 12 aviões japoneses bombardearam ontem Tung-Huan, na via ferrea de Lung-Hai, no limite das provincias de Xan-Si e Ho-Nan. Foram igualmente bombardeadas diversas localidades situadas a leste de Xen-Si.

O nome do coronel Hsia Ching-Yuan fica ligado á historia desta guerra sino-japonesa por um acto de desesperado heroismo. Comandante do famoso «Batalhão suicida», da 88.ª divisão chinesa, durante o ataque a Changai, recuzou-se a abandonar a cidade, sofrendo durante três dias com os seus homens, entrincheirados num edificio de Cha-Pei, um furioso ataque das tropas niponicas

Chang-Kai-Chek demite-se de todas as suas funções oficiais?

TOQUIO, 8—Segundo a «Domei», o marechal Chang-Kai-Chek teria a intenção de se demitir do alto comando do exercito e de todas as suas funções de Estado.

Informações de fontes chinesa e estrangeira, que ainda não foram confirmadas, dizem que Ouang-Chingoe e Chang-Choun-Choung estariam propostos como sucessores de Chang-Kai-Chek nas funções executivas e os generais Paitchounghsi e Tchen-Tchegn como seus sucessores no alto-comando.—(D. N. B.)

O marechal chinês vai dirigir pessoalmente as operações

HAN-KEU, 8.—O correspondente especial da agencia D. N. B. teve uma entrevista com o dr. Kung, vice-presidente da direcção executiva do imperio. Kung declarou que o marechal Chang-Kai-Check abandonou Nanquim para seguir para a «frente», onde tenciona tomar pessoalmente a direcção das operações. Kung declarou ainda que as informações, segundo as quais as forças japonesas já teriam ocupado a cidade de Nanquim são prematuras.

Tambem Kung desmentiu categoricamente os boatos reproduzidos em parte da Imprensa estrangeira, segundo os quais o marechal Chang-Kai-Check teria pedido a demissão e fugido para o estrangeiro.—(D. N. B.).

Como os ingleses vêem a situação

LONDRES, 8.—A iminente queda de Nanquim é objecto dos comentarios da Imprensa. O «Daily Express», estabelecendo o paralelo entre a partida de Paris, em balão, de Gambetta e a fuga do generalissimo chinês, presta homenagem ao grande patriota e ás suas tropas, que nada cedem aos japoneses em valor. Infelizmente, do mesmo modo que «Gambetta valentemente se esforçou, mas em vão, para organizar a defesa no sul do Loire, Chang-Kai-Chek propõe-se continuar a guerra, mas o fim será o mesmo».

O «Times» diz: «Talvez Chang-Kai-Chek tivesse podido salvar a capital pedindo a paz, embora os japoneses atribuam valor simbolico á queda de Nanquim. Conservou-se, porém, inflexivel. Duas vias se lhe abrem agora: entabular conversações que levariam finalmente ao armisticio ou prolongar a guerra. Abandonado a si mesmo, o generalissimo não é homem para procurar uma paz humilhante, visto que a China é ainda capaz de combater». Depois, o mesmo jornal friza que Chang-Kai-Chek não ignora que os japoneses terão muito a fazer na China do Norte para pacificar e reorganizar essas regiões. Os nipões lançaram-se numa empresa formidavel, que não pode senão tornar-se cada vez mais dificil, á medida que «ganham terreno», e o generalissimo Chang-Kai-Chek não ignora tambem que o «prolongamento das hostilidades não deixa de inquietar os japoneses, que hesitam em aumentar indefinidamente as responsabilidades da conquista. Assim uma pausa se imporá a Nanquim durante o tempo que os japoneses empregarão na «limpeza» das regiões cobertas pelo seu rapido avanço. Toda a retirada, por humilhante que seja, deixa ao vencedor uma herança de miseria e anarquia exasperadas pelo nacionalismo ultrajado. Ha, portanto, a possibilidade de que a empresa seja superior ás forças do Japão e de que a China possa entabular negociações que lhe permitam conservar o seu prestigio».—(Havas).

O pessoal do Ministerio dos Estrangeiros abandonou Nanquim

CHANGAI, 8.—Anunciam de Han-eu que o pessoal do Ministerio dos Negocios Estrangeiros foi transferido ontem, á noite, para Chung-King. Só ficou em Han-Keu um pequeno numero de personalidades oficiais encarregado de se manter em contacto com o corpo diplomatico.

O corpo de voluntarios de Changai que foi chamado ás fileiras no principio das hostilidades e depois licenciado, foi de novo mobilizado para ajudar a Policia da Concessão Internacional a opôr-se a qualquer tentativa de intervenção japonesa naquela zona.—(Havas).

As condições em que o Japão aceita negociar com a China

TOQUIO, 8.—O informador do Gaimusho declarou nada saber acêrca da entrevista de Von Dirken, embaixador da Alemanha com Hirota, mas declarou que o Japão nada objectaria ás potencias interessadas no Extremo Oriente, tais como a Alemanha e a Grã-Bretanha se empregassem os seus bons oficios para levarem a China a entrar em negociações com o Japão. As condições do Japão são bem conhecidas: abandono da campanha anti-niponica e cooperação sino-japonesa sem restrição. Acrescentou que o Japão não recebeu até agora nenhuma proposta daquele genero e que a China não manifestou, de modo algum, o desejo de mudar de atitude. O Japão—terminou—não pode tomar em consideração as tentativas actualmente feitas que representam sobretudo sondagens com o fim de conhecer as condições de paz por nós apresentadas.—(Havas)

A paz depende apenas do Japão —declarou o dr. Kung

FRANCFORT-NO-MENO, 8—O correspondente do «Frankfurter Zeitung» em Han-Keu comunicou a este jornal que Kung, vice-presidente do Conselho de ministros chinês, lhe declarou que as perspectivas de paz com o Japão dependem exclusivamente dêste. Absteve-se de dizer em pormenor em que condições se poderia fazer a paz.. Acrescentou que o embaixador do Japão, Kagoe, declarou á Imprensa americana em Changai que o Japão «depois da vitoria, apoiará financeira e economicamente a China e participará na reconstrução dos territorios devastados».—(Havas)

Três aviões japoneses voam sôbre a fronteira de Hong-Kong

LONDRES, 8.—De Hong-Kong comunicaram á Reuter que três aviões japoneses voaram sôbre a fronteira britanica. Seguiram-na durante algum tempo, explorando aparentemente a estrada para Cantão, que se encontra em construção. As baterias de defesa aerea abriram fogo sôbre os aviões, que se afastaram.—(Havas).

O TEMPORAL

Uma tromba de agua

que caiu na região de Alverca imobilizou cinco comboios

Uma violenta tromba de agua fustigou esta manhã os campos ribeirinhos de Sacavem. Povoa de Santa Iria, Alverca e Olivais. Durante cêrca de duas horas choveu torrencialmente, sôbre as terras já encharcadas pelos rigores deste inverno. O Tejo, cujo caudal tem engrossado de semana para semana, subiu assustadoramente, oferecendo as suas margens um aspecto tragico de desolação. Esteiros, canais, vales e ouvielas tudo desapareceu recoberto por um espesso manto de agua. Na terra submersa enxergam-se, apenas as copas das arvores, um ou outro cabeço, ou pano de muro que resistiu a erosão viva da corrente.

Nuvens baixas e espessas, cobrem esta paisagem aquatica. As culturas perderam-se, e as hortas, sementeiras, debaixo da inundação, consideram-se perdidas. A tromba de agua de hoje pôs em grave risco a linha ferrea, cortando-a no seu ponto mais delicado, a quinhentos metros da estação da Povoa de Santa Iria, imobilizando cinco comboios, entre eles o rapido que vinha do Porto e, que durante uma hora, na gare de Alverca, com a locomotiva a fumegar, teve de esperar que se consolidasse a linha ascendente, visto a descendente ter sido impedida pela enxurrada. As aguas saindo duma quinta perto da estrada, numa verdadeira catarata, atravessaram-na, despenhando-se depois sôbre uns terrenos ingremes, atingindo a via. Do outro lado, um esteiro trasbordou, e as duas forças liquidas, com impeto irresistivel juntaram-se para uma obra de destruição, que ia sendo fatal. O balastro das linhas, sobretudo o da descendente, que fica junto ao Tejo, desagregou-se, deixando os «rails» no ar. Numerosas chulipas saltaram, enquanto enormes pedregulhos arrastados pela corrente partiam os rebites, quedando-se imoveis sôbre a via.

O maquinista do comboio que partira de Azambuja ás 12 e 50 foi o primeiro que deu o alarme. Caminhando com precaução, no meio da tempestade, ao chegar ao quilometro 17.800, viu que não podia avançar. Uma lagôa vermelha, espessa de barro, sôbre a qual boiavam detritos de toda a ordem obstruia o caminho. Os passageiros tiveram de descer, e tomar outro comboio, vindo de Lisboa, que recuou até á Povoa, onde sofreram novo transbordo.

O rapido do Porto teve em Alverca uma demora duma hora. Pelo desvio, a composição ferroviaria do norte seguiu mais tarde a sua marcha. Em Sacavem ficou imobilizado o 130.º, de passageiros para Vila Franca, nos Olivais o 103 tambem de passageiros, da linha leste-Beira Baixa, e em Alverca, os n.os 3016, de mercadorias. O pessoal operario da estação da Povoa ás 15 e 30 ainda trabalhava na reparação da via abalada pelas aguas. Todos os passageiros chegaram aos seus destinos, embora com atraso.

As chuvas desta manhã causaram inundações nos seguintes locais: ruas dos Fanqueiros, Fernandes de Fonseca, Vasco da Gama e da Boavista; avenida 24 de Julho e beco da Barbadela.

Compareceram os Sapadores Bombeiros e houve prejuzos em diversos estabelecimentos.

No Deposito Central de Fardamentos e Calçado as inundações tiveram certa importancia. Os Sapadores Bombeiros dedicaram-se, durante algumas horas, ao trabalho de escoamento de agua.

Teatro Nacional
HOJE — A's 21,30
A encantadora comedia em 3 actos
FERIAS DA PASCOA
de Romain Coolus, trad. de Norberto Lopes
MARIA LALANDE num delicioso «travesti»

OZONISE a sua casa com OZONAIR

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

MAXIM'S
HOJE—VARIEDADES com BALLET-FAIRIES, e HAPPY SISTERS.
Amanhã, 5.ª feira, 9:
1.º BAILE DE MASCARAS
Jantar especial incluindo vinhos e entrada a Esc. 15$00
Artísticas decorações — Brindes ás Senhoras — Maravilhosos efeitos de luz

O LAR MODERNO

e as aplicações da electricidade

A tarifa degressiva domestica das C. R. G. E.

I

PORQUE HA TANTA VARIEDADE DE TARIFAS

São inumeras as **tarifas**, adoptadas pelas industrias de produção e distribuição de energia electrica, para o calculo dos **preços**, a cobrar dos consumidores, por unidade de energia.

Mas, se é grande a variedade de tarifas, ainda mais extraordinaria é a diversidade de preços.

Um especialista inglês, M. Thomas R. Broughton, publicou em 1934 um artigo, referente a 300 sociedades de distribuição de energia electrica na Grã-Bretanha, em que afirmava ter examinado 1.659 tarifas!

E assim em todos os países.

No «Bulletin trimestriel de l'Union des Exploitations electriques en Belgique», a pag. 162 do numero de Dezembro de 1931, pode ler-se o seguinte trecho, duma resolução aprovada no Congresso da «Union Internationale des Producteurs et Distributeurs d'Energie Electrique», realizado em 1930, que justifica plenamente uma tal variedade: «E' indispensavel adoptar tarifas diferentes segundo as inumeras necessidades a satisfazer. Igual procedimento tem sido sempre seguido por outras industrias de serviços publicos como, por exemplo, os caminhos de ferro. Pela aplicação deste principio, os preços devem variar não só segundo a potencia absorvida por cada consumidor, visto o custo unitario das imobilizações variar em sentido inverso da potencia, mas tambem, segundo a intensidade do seu emprêgo, ou duração da sua utilização, porque o preço de custo do kWh. é, na sua quasi totalidade, inversamente proporcional a esta duração».

Podemos tomar como regra geral: «para condições diferentes, tarifas diferentes».

Elas tem de ser orientadas segundo as caracteristicas e importancia da clientela actual e da que será possivel e provavel adquirir, e segundo as aplicações a que o consumidor destina a energia. Devem ser logicas e oportunas, de facil compreensão, e de simplicissima aplicação. Tem, sobretudo, de ser atraentes e de representar para o consumidor uma iniludivel vantagem, pois que se assim não fôr ninguem as utilizará. Uma tarifa deve ser olhada pelo publico com confiança, visto que só uma empresa de baixa cotação desperdiçaria a sua reputação e o seu tempo elaborando tarifas sem uma finalidade util e honesta.

Nenhum outro produto industrial exige tão grande diversidade de preços como a energia electrica.

Se considerarmos a iluminação electrica, encontraremos tarifas especiais, baseadas umas no numero de lampadas, outras na potencia destas, e ainda outras na superficie ou cubagem dos locais a iluminar; encontraremos tarifas para a iluminação dos grandes armazens, das montras, das exposições e reclamos luminosos.

Tambem a maior ou menor intervenção nas horas de maior carga (ponta) tem, como se sabe, uma grande importancia, visto que uma central electrica produz energia durante as 24 horas do dia e, contudo, a maior parte dos consumidores só a consome durante algumas delas, e quasi todos ás mesmas horas.

Se considerarmos a força motriz, facilmente se concebe que o seu consumo seja regulado por tarifa especial em que se atenda á potencia dos motores e á quantidade de energia consumida. Para as aplicações domesticas, ha em todo o mundo um verdadeiro himalaia de tarifas e de preços, tendentes a assegurar ao consumidor a possibilidade de utilização desses aparelhos electricos que constituem entre nós, para muita gente, um apetite não satisfeito ainda até hoje.

Enfim, a variedade de aplicações e a heterogeneidade da clientela suscitam a variedade das tarifas e a extrema diversidade de preços.

II

ALGUNS TIPOS DE TARIFAS

Em muitas explorações europeias empregam-se ainda as **tarifas unicas**, por kWh. consumido, sendo o aluguel do contador pago por taxa especial.

E' a tarifa adoptada em Lisboa que, para a maior parte dos consumidores, e em locais de habitação, está sendo substituida pela nova tarifa degressiva.

As tarifas unicas tem o grande inconveniente de não impulsionarem o natural desenvolvimento das inumeras aplicações domesticas da electricidade.

Elas são quasi proibitivas para o aquecimento e para a cosinha electrica.

Não atendem ao aumento do consumo, visto que o preço de venda ao consumidor não é degressivo com aquele aumento.

Não tem a maleabilidade necessaria para proporcionar um oportuno barateamento da energia. Efectivamente, qualquer redução do seu preço unitario levaria a empresa a vender energia, por preço inferior ao de custo, exactamente á clientela de mais fraco consumo, o que comprometeria a situação da empresa, dada a caracteristica especial deste tipo de industria: «receita bruta muito pequena, relativamente á grande massa dos capitais imobilizados nas suas instalações de produção e distribuição e nas suas previsões de renovação e ampliação».

Noutras explorações existem tarifas varias para as diferentes aplicações domesticas mas tem de se instalar um circuito e um contador especialmente destinados á sua aplicação.

Estas tarifas permitem realmente o desenvolvimento daquelas aplicações em virtude da diferença de preço, mas as despesas de instalação do circuito e do contador são um importante obsatculo á sue generalização.

Outras tarifas correspondem a consumos a varias horas do dia e baseiam-se nas noções de corrente de «ponta» ou de «fora da ponta», e do consumo da noite.

Esta tarifa só pode ser aplicada desde que se disponha de contador de dupla ou tripla tarifa, e com relogio ou com comando a distancia.

E' uma tarifa complexa, exigindo despesas importantes para o seu estabelecimento.

As tarifas degressivas, por uma forma continua ou por escalões, são as mais convenientes ao desenvolvimento do consumo da electricidade.

Não necessitam de contador e circuito especiais.

Nestas tarifas o preço unitario deminui com o aumento de consumo. E' deste tipo a tarifa ultimamente apresentada pelas C. R. G. E. em Lisboa.

São simples e de facil aplicação, mas são dificeis de calcular por exigirem um minucioso e complexo estudo de dados estatisticos e de condições do meio, que só uma optima administração pode fornecer e uma boa tecnica pode aproveitar.

III

«PELO LAR PORTUGUÊS! POR SUA DONA!»

A electricidade tem em toda a parte aliviado maravilhosamente os trabalhos domesticos. O lar português não deve continuar a constituir uma excepção, e a ser sede dum trabalho penoso, quasi de escravatura, pelas condições morais e fisicas que o envolvem, quando em todas as sociedades está hoje mais do que demonstrada a possibilidade de o aligeirar, salubrificar e embelezar.

Em cidades longinquas, como, por exemplo, em Winnipeg (Canadá), com 200.000 habitantes, 55 % dos lares possuíam em 1930 cosinha a electricidade, 40 % dispunham de aquecimento de agua, 45 % empregavam aspiradores de poeiras, 30 % as maquinas de lavar, e havia mais dum ferro de engomar por habitação!

Circunstancias varias não nos permitem aspirar desde já a tão encantadora vida domestica, mas precisamos não esquecer a existencia de tais paraísos. Para progredirmos neste bom caminho são necessarias duas gêmeas e firmes vontades: a das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e a do publico consumidor.

Aquelas continuam manifestando a todo o momento não só uma elevada tecnica de produção como um finissimo senso economico e social, o que lhes dá, incontestavelmente, os fóros duma das mais interessantes celulas da actividade e fomento do nosso País.

E que as C. R. G. E. estão fortemente decididas a mais intensificar a sua acção prova-o bem a sua iniciativa de apresentar ao publico uma tarifa degressiva.

Quanto ao publico é de desejar que se manifeste por um melhor conhecimento das condições economicas e higienicas da sua vida domestica, e abandone para sempre aquela apatia e desesperança tão nefastas ao nosso moral e aos nossos interesses pessoais e colectivos.

E' necessario despertar para a vida, ser pratico nas nossas concepções, efectivar alguma coisa sem hesitações, e por cada causa de tristeza, ou momento de pessimismo, procurar um motivo de alegria ou uma distracção util ao nosso espirito.

Se a tempo voltarmos a atenção para o nosso lar, nele encontraremos certamente o lenitivo para o momento que passa, e a força e decisão indispensaveis para a conquista a realizar no momento que se segue.

O lar tem uma influencia decisiva que nunca é demais pôr em relêvo; é preciso não o esquecer.

De breves comentarios sobre tarifas quasi deslisavamos para um compendio de moral! Creio, todavia, que nos não perdemos no caminho; o objectivo está já ao nosso alcance.

Ao lado da campanha tão justa das casas baratas, **«um lar a cada familia»**, e das mimosas tentativas do seu embelezamento com mobiliario e motivos ornamentais absolutamente nacionais, ao lado das imposições legais sôbre a higiene dos locais de habitação e da obrigatoriedade do contador da agua na casa de cada um, e enfim, ao lado de todas as medidas que tendam a melhorar as condições em que vive a familia portuguesa tem de se considerar a electrificação do nosso lar.

Esta será a étape mais valiosa porque vem emoldurar esse lindo

(Vêr continuação na pagina central)

(Continuação da pagina anterior)

quadro que deve ser o lar português.

E se notarmos um instante que pronunciando este nome «lar» recordamos instintivamente a nossa infancia e a dos nossos filhos, a nossa Mãi e a nossa Mulher, creio bem que poderemos lançar-nos numa cruzada, a iniciar quanto antes, tomando como divisa:

«Pelo lar português! Por sua dona!»

A oportunidade é das melhores para se vencer a 1.ª étape pois que dispômos, dede já, duma tarifa degressiva para o consumo da energia electrica, e porque, certamente, aos esforços das C. R. G. E. se juntarão não só os do nosso comercio de utensilios electricos com um valor importantissimo no nosso meio social, com tambem os da industria nacional produtora daqueles utensilios e já, de há muito, em condições de merecer justos louvores.

IV

PORQUE ERA NECESSARIO UMA NOVA TARIFA?

As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade (C. R. G. E.) apresentaram aos seus consumidores uma nova tarifa de energia electrica que denominaram «Tarifa degressiva domestica para iluminação e outros usos» a qual é aplicavel a todos os locais de habitação.

Este tipo de tarifa está já sendo aplicado em Paris e Berlim, e com o maior exito. As C. R. G. E. estudaram-na com toda a minucia, e tendo especialmente em atenção os dados estatisticos relativos ao consumo de energia electrica em Lisboa, fizeram a sua adaptação ao nosso meio. Uma caracteristica importante há, todavia, a considerar na nova tarifa portuguesa: os limites do 1.º escalão são inferiores aos fixados na tarifa de Paris; os consumidores em Lisboa podem mais facilmente obter as vantagens da degressão do que os de Paris.

Tem um aspecto simpatico esta iniciativa de barateamento da energia que constitui simultaneamente um forte incentivo ao desenvolvimento, no nosso meio, duma melhor higiene domestica e dum maior conforto no nosso lar.

Não se trata dum simples bonus ou desconto que, na maioria dos casos, se gasta em superfluos e sem proveito algum duradouro ou constructivo.

A «tarifa degressiva» póe o consumidor perante a seguinte afirmação: se quereis no vosso lar o conforto, a higiene, a comodidade e a beleza que outros povos disfrutam, usando e até abusando do consumo de energia electrica, inscrevei-vos nesta «tarifa» e podereis então fazer da electricidade um maior consumo. A esse aumento de consumo, quando atingirdes certos limites, irá correspondendo um menor preço unitario que poderá reduzir-se a 26,3 0/0 do seu valor actual.

E se vos inscrevestes e não aumentastes o consumo, tambem nada perdereis pois que a «tarifa» a nada vos obriga.

Na maioria das habitações apenas se consome energia electrica para iluminação, e foge-se das outras aplicações tão comodas, higienicas, e, até, indispensaveis ao ritmo da vida actual como o irradiador, a ventoinha, o aspirador, o ferro de engomar, o frigorifico, o lavador, os varios utensilios electricos, etc., etc.

Esta fuga tem, por vezes, justificação na exiguidade do orçamento de alguns lares, mas na maioria dos casos é devida á mais completa ignorancia dos progressos realizados na industria e comercio de aparelhos electricos destinados a usos domesticos, e na preguiça ou rotina que avilta e escravisa muita gente numa vida domestica sem elevação, sem as condições que produzem a alegria de viver, e sem aquele minimo de beleza, conforto e higiene a que todas as familias devem ter incontestavel direito.

Cada beneficio que se introduz no lar são horas de alegria e conforto que se sucedem e se multiplicam generosamente pelos nossos companheiros. Precisamos considerar, de hoje para o futuro, acima das frivolidades da moda e das gulodices do confeiteiro, as delicias para o nosso lar; estas serão indubitavelmente mais uteis, mais duradouras, e mais economicas.

E' já tempo de irmos substituindo os classicos brindes: o par de jarras, o paliteiro, a argola de guardanapo, o copo ou a chavena lembrança, etc., por outros artigos como os varios aparelhos e utensilios electricos de incontestavel vantagem e beleza, que ornamentam as modernas montras das lojas de artigos electricos.

Os seus preços estão ao alcance de quasi todas as bolsas, e o seu uso tornou-se possivel com a «tarifa degressiva».

As C. R. G. E., tendo tomado a iniciativa da nova tarifa, concorrem por uma forma decisiva para que se estabeleça um novo modo de ser no lar português.

Precisamos demonstrar agora que conhecemos outras aplicações da energia electrica além da iluminação, e, mesmo nesta, temos de progredir combatendo a sua exiguidade de triste, e até doentia, por uma iluminação abundante e racional.

Tal problema seria insoluvel, para a maioria dos consumidores, se as C. R. G. E., não viessem pôr ao alcance da nossa vista e das nossas bolsas uma forma habil de nos baratear esse suplemento de consumo que se torna necessario para os progressos domesticos em que estamos empenhados.

V

A TARIFA DEGRESSIVA DOMESTICA

Atendendo ás solicitações de muitos consumidores que se nos têm dirigido a pedir esclarecimentos sôbre a tarifa degressiva, vamos apreciá-la sem pretensões a um curso de electricidade, ou de tarifas, e, apenas, sob o aspecto do lucro e vantagens que resultam para o consumidor que nela se inscrever.

A «tarifa degressiva domestica» vem descrita num folheto, publicado pelas C. R. G. E., e nela figuram em abundancia as abreviaturas kW. e kWh. que assustam alguns consumidores que não têm tempo para travar com a electricidade outras relações que não sejam as ditadas pela necessidade, pela comodidade, pela beleza ou... pela acendalha electrica dos seus cigarros, e que indispõem, especialmente as donas de casa que sempre consideraram o kWh. como um inimigo n.º 1 das pequenas economias caseiras (e elas têm afinal muitos inimigos com o numero um).

Para mais rapida compreensão da «Tarifa degressiva» substituiremos o Quadro dos escalões em kWh. por outro em que estes cedem o seu lugar aos nossos belos escudos nacionais.

Numero de divisões da habitação	1.º escalão (a 1$896)			2.º escalão (a 1$20)	3.º escalão (a $50)
	Janeiro Fevereiro Dezembro	Março a Maio Outubro e Novembro	Junho a Setembro		
1-2-3	22$75,2	18$96	13$27,2	8$40	
4	28$44	22$75,2	17$06,4	10$80	
5	34$12,8	28$44	20$85,6	13$20	
6	41$71,2	34$12,8	24$64,8	15$60	
7	51$19,2	39$81,6	28$44	18$00	
8	60$67,2	47$40	32$23,2	20$40	
9	70$15,2	54$98 4	36$02,4	22$80	
10	79$63,2	62$56,8	39$81,6	25$20	
11	89$11,2	68$25,6	45$50,4	28$80	
12	98$59,2	73$94,4	49$29,6	31$20	Quanto se
13	108$07,2	79$63,2	54$98,4	34$80	queira
14	117$55,2	85$32	58$77,6	37$20	
15	127$03,2	91$00,8	61$46,4	40$80	
16	136$51,2	198$59,2	68$25,6	43$20	
17	145$99,2	106$17,6	73$94,4	46$80	
18	155$47,2	113$76	77$73,6	49$20	
19	164$95,2	121$34,4	83$42,4	52$80	
20	174$43,2	128$92,8	87$21,6	55$20	
mais de 20	189$60	142$20	94$80	60$00	

VI

COMO SE LÊ A TARIFA

(o nosso caso...)

O leitor que deseje apreciar o seu casò conta em primeiro lugar o numero de divisões da sua casa mas não inclui: o vestibulo ou entrada, a sala de banho, W. C., lavabo, corredor e dispensa.

Vamos fazer 3 aplicações e dispô-las por forma que possam ser aproveitadas como padrões para qualquer outro caso.

1.ª aplicação—Numero de divisões: 4.

Entrando com o n.º 4 na 1.ª coluna da tabela encontraremos na mesma linha horizontal as seguintes importancias em escudos correspondentes aos diferentes meses do ano:

28$44
Janeiro, Fevereiro, Dezembro

22$75,2
Março, Abril, Maio, Out.º, Nov.º

17$06,4
Junho, Julho, Agosto, Setembro

e na mesma linha encontraremos tambem uma quarta importancia em escudos: 10$80.

Organizemos uma lista dos meses pela sua ordem e disponhamos aquelas importancias pela forma seguinte:

Numero de divisões: 4

MESES	Limite do 1.º escalão	Excesso a 1$20	Limite do 2.º escalão	Excesso a $50
Janeiro	28$44	10$80	39$24	
Fevereiro	28$44	10$80	39$24	
Março	22$75,2	10$80	33$55,2	
Abril	22$75,2	10$80	33$55,2	
Maio	22$75,2	10$80	33$55,2	
Junho	17$06,4	10$80	33$55,2	Quanto se
Julho	17$06,4	10$80	27$86,4	queira
Agosto	17$06,4	10$80	27$86,4	
Setembro	17$06,4	10$80	27$86,4	
Outubro	22$75,2	10$80	33$55,2	
Novembro	22$75,2	10$80	33$55,2	
Dezembro	28$44	10$80	39$24	

NOTA — As importancias da 4.ª coluna são a soma das duas anteriores.

—Esclarecendo:

Em primeiro lugar: não se trata uma avença e não ha portanto brigação de gastar um escudo se- uer, seja em que mês fôr.

Em segundo lugar: até ao consu- no correspondente á despesa indi- ada para cada mês na 2.ª coluna do uadro anterior o pagamento da nergia é feito ao preço actual 1$89,6 o kWh.).

Em terceiro lugar: logo que se ltrapasse o consumo correspon- ente á despesa indicada para ca- a mês na 2.ª coluna do quadro an- erior, o excesso é pago ao preço de $20 o kWh.

O recibo indicará então duas par- elas sendo a 1.ª correspondente ao mite mensal do 1.º escalão, e re- resentando a 2.ª parcela o excesso onsumido á razão de 1$20.

Em quarto lugar: logo que se ul- rapasse o consumo correspon- e á despesa indicada para cada nês na 4.ª coluna do quadro (limi- e do 2.º escalão) todo o consumo xcedente é pago á razão de $50 o Wh.

O recibo conterá então 3 parce- as: o valor limite do 1.º escalão a $89,6 o excesso a 1$20 (2.º esca- ão) e o excesso a $50 (3.º escalão).

—Antes de passarmos a outros xemplos tiremos algumas conclu- ões.

1.ª—Quando houver excesso sô- re os consumos indicados para o .º escalão, esse excesso é factura- o com um desconto de 36,7 0/0 m relação ao preço unitario actual, sto é, a 1$20!

2.ª—Quando houver excesso sô- re os consumos indicados para li- ites do 2.º escalão, esse excesso é acturado com um desconto de 74 0/0 sôbre o preço actual, isto é, a $50!

3.ª—Quanto maior fôr o excesso de consumo mais baixo será o preço medio unitario, e se notarmos que os grandes consumos actuais são já indicativos do uso da energia electrica em aplicações domesticas (e bastante para lá do que é consumido pela iluminação) concluiremos que a tarifa degressiva vai imediatamente beneficiar esses consumidores.

4.ª—Se os consumidores tiverem pequenos consumos (áquem dos limites mensais correspondentes ao 1.º escalão) pode realmente haver hesitação em se inscreverem desde já na tabela degressiva, mas, «se esta a nada obriga, e põe o consumidor a coberto dos extraordinarios causados por um doença, um descuido, uma avaria, etc., que poderão elevar sobremaneira o seu consumo, porque se não há-de inscrever na tarifa degressiva?

2.ª aplicação—Numero de divisões: 8.

Entrando com o n.º 8 na 1.ª coluna da tabela encontraremos na mesma linha horizontal as seguintes importancias em escudos

60$67,2
Janeiro, Fevereiro, Dezembro
47$40
Março, Abril, Maio, Out.º, Nov.º
33$23,2
Junho a Setembro
20$40
2.º escalão

e procedendo por forma identica á anterior obteremos o seguinte quadro:

Numero de divisões: 8

MESES	Limite do 1. escalão	Excesso a 1$20	Limite do 2.º escalão	Excesso a $50
Janeiro	60$67,2	20$40	81$07,2	
Fevereiro	60$67,2	20$40	81$07,2	
Março	47$40	20$40	67$80	
Abril	47$40	20$40	67$80	
Maio	47$40	20$40	67$80	Quanto se
Junho	32$23,2	20$40	52$63,2	
Julho	32$23,2	20$40	52$63,2	queira
Agosto	32$23,2	20$40	52$63,2	
Setembro	32$23,2	20$40	52$63,2	
Outubro	47$40	20$40	52$63,2	
Novembro	47$40	20$40	67$80	
Dezembro	60$67,2	20$40	81$07,2	

NOTA — As importancias da 4.ª coluna são a soma das duas anteriores.
A leitura deste quadro faz-se por forma identica á do quadro para 4 divisões.

3.ª aplicação—Numero de divisões: 16.

Entrando com o numero 16 na 1.ª coluna da tabela encontraremos na mesma linha horizontal as seguintes importancias em escudos

136$51,2
Janeiro, Fevereiro, Dezembro
98$59,2
Março, Abril, Maio, Out.º, Nov.º
68$25,6
Junho a Setembro
43$20
2.º escalão

e procedendo por forma identica á que empregámos para os casos anteriores obteremos o seguinte quadro:

Numero de divisões: 16

MESES	Limite do 1. escalão	Excesso a 1$20	Limite do 2.º escalão	Excesso a $50
Janeiro	136$51,2	43$20	179$71,2	
Fevereiro	136$51,2	43$20	179$71,2	
Março	98$59,2	43$20	141$79,2	
Abril	98$59,2	43$20	141$79,2	
Maio	98$59,2	43$20	141$79,2	
Junho	68$25,6	43$20	111$45,6	Quanto se
Julho	68$25,6	43$20	111$45,6	queira
Agosto	68$25,6	43$20	111$45,6	
Setembro	68$25,6	43$20	111$45,6	
Outubro	98$59,2	43$20	141$79,2	
Novembro	98$59,2	43$20	141$79,2	
Dezembro	136$51,2	43$20	179$71,2	

NOTA — As importancias da 4.ª coluna são a soma das duas anteriores.
A leitura deste quadro far-se-á por forma identica á dos anteriores para 4 ou 8 divisões.

TARIFA DEGRESSIVA DOMESTICA

N.º de divisões	1-2-3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	mais de 20
1.º escalão ($89,6) Janeiro	22$75,2	28$44	34$12,8	41$71,2	51$19,2	60$67,2	70$15,2	79$63,2	89$11,2	98$59,2	108$07,2	117$55,2	127$03,2	136$51,2	145$99,2	155$47,2	164$95,2	174$43,2	189$60
Fevereiro	22$75,2	28$44	34$12,8	41$71,2	51$19,2	60$67,2	70$15,2	79$63,2	89$11,2	98$59,2	108$07,2	117$55,2	127$03,2	136$51,2	145$99,2	155$47,2	164$95,2	174$43,2	189$60
Março	18$96	22$75,2	28$44	34$12,8	39$81,6	47$40	54$98,4	62$56,8	68$25,6	73$94,4	79$63,2	85$32	91$00,8	98$59,2	106$17,6	113$76	121$34,4	128$92,8	142$20
Abril	18$96	22$75,2	28$44	34$12,8	39$81,6	47$40	54$98,4	62$56,8	68$25,6	73$94,4	79$63,2	85$32	91$00,8	98$59,2	106$17,6	113$76	121$34,4	128$92,8	142$20
Maio	18$96	22$75,2	28$44	34$12,8	39$81,6	47$40	54$98,4	62$56,8	68$25,6	73$94,4	79$63,2	85$32	91$00,8	98$59,2	106$17,6	113$76	121$34,4	128$92,8	142$20
Junho	13$27,2	17$06,4	20$85,6	24$64,8	28$44	32$23,2	36$02,4	39$81,6	45$50,4	49$29,6	54$98,4	58$77,6	64$46,4	68$25,6	73$94,4	77$73,6	83$42,4	87$21,6	94$80
Julho	13$27,2	17$06,4	20$85,6	24$64,8	28$44	32$23,2	36$02,4	39$81,6	45$50,4	49$29,6	54$98,4	58$77,6	64$46,4	68$25,6	73$94,4	77$73,6	83$42,4	87$21,6	94$80
Agosto	13$27,2	17$06,4	20$85,6	24$64,8	28$44	32$23,2	36$02,4	39$81,6	45$50,4	49$29,6	54$98,4	58$77,6	64$46,4	68$25,6	73$94,4	77$73,6	83$42,4	87$21,6	94$80
Setembro	13$27,2	17$06,4	20$85,6	24$64,8	28$44	32$23,2	36$02,4	39$81,6	45$50,4	49$29,6	54$98,4	58$77,6	64$46,4	68$25,6	73$94,4	77$73,6	83$42,4	87$21,6	94$80
Outubro	18$96	22$75,2	28$44	34$12,8	39$81,6	47$40	54$98,4	62$56,8	68$25,6	73$94,4	79$63,2	85$32	91$00,8	98$59,2	106$17,6	113$76	121$34,4	128$92,8	142$20
Novembro	18$96	22$75,2	28$44	34$12,8	39$81,6	47$40	54$98,4	62$56,8	68$25,6	73$94,4	79$63,2	85$32	91$00,8	98$59,2	106$17,6	113$76	121$34,4	128$92,8	142$20
Dezembro	22$75,2	28$44	34$12,8	41$71,2	51$19,2	60$67,2	70$15,2	79$63,2	89$11,2	98$59,2	108$07,2	117$55,2	127$03,2	136$51,2	145$99,2	155$47,2	164$95,2	174$43,2	189$60
2.º escalão ($20) Num excesso de consumo mensal até:	8$40	10$80	13$20	15$60	18$00	20$40	22$80	25$40	28$80	31$20	34$80	37$20	40$80	43$20	46$80	49$20	52$80	55$20	60$00
3.º escalão ($50) Em todo o consumo excedente	Quanto se queira																		

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. **20$00**

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço Esc **12$50**

BILHETES ESPECIAIS:

Todos os dias, excepto sabados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

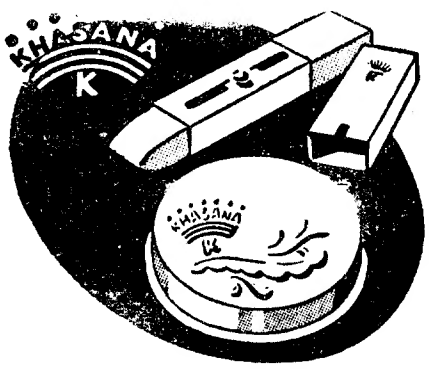
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De Tarde — chá dançante á Noite — Baile e Cinema

Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distingem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!



KHASANA

Agentes Gerais **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

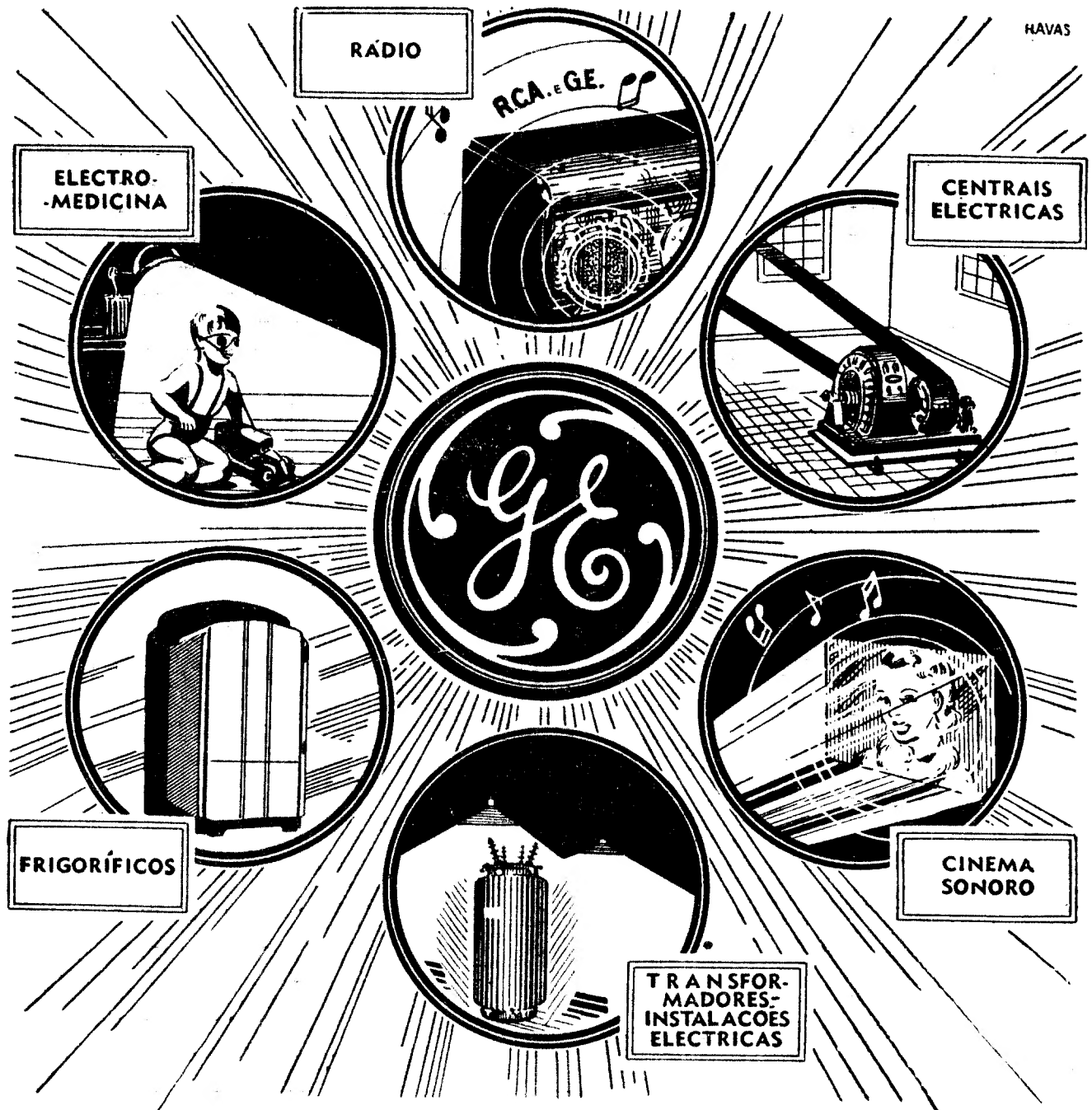
Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

LEILÃO

Em 19 de dezembro proximo, ás 10 horas, na estação desta Companhia, em Espinho Vouga, e de harmonia com o «Aviso ao publico», de 23 do corrente e do disposto no artigo 114.º da Tarifa Geral e no artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito á Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, Rua do Passeio Alegre, 107, em Espinho, todos os dias uteis até ao dia 18 de dezembro proximo, das 10 ás 18 horas, excepto aos sabados, cujo encerramento se efectua ás 13 horas.

Espinho, 24 de Novembro de 1937.
O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira d'Almeida



THOMSON GENERAL ELECTRIC

A MAIS PODEROSA ORGANISAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS

RUA DO NORTE, 5. — LISBOA

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Tilia da Australia

Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**
T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

JOIAS, PRATAS E RELOGIOS

A PRESTAÇÕES

Ourivesaria PEIXOTO & JARDIM, L.DA

R. da Palma, 14 e 16
Telef. 2 858 2

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

HAVAS

FINALMENTE: a lâmina ideal

A DIAMON é a melhor de tôdas as lâminas porquanto barbeia e escanhôa sem irritar a pele, graças aos dois gumes especiais de que dispõe e que nenhuma outra possue. Cada lâmina custa só 1$00. Pacote de 5 lâminas, 4$50.

DIAMON

A venda em tôda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.da
Rua Aurea, 66-3.º — LISBOA

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106, Telef. 2050